



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

Bruna Martins Campos

**Acervo arquivístico em vitrine: uma análise dos
certificados da Coleção Professor Celso Cunha em exposição**

Rio de Janeiro, outubro de 2024

Bruna Martins Campos

**Acervo arquivístico em vitrine: uma análise dos certificados da Coleção
Professor Celso Cunha em exposição**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Conservação e Restauração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Paula Corrêa de Carvalho

Rio de Janeiro, outubro de 2024

CIP - Catalogação na Publicação

C198a Campos, Bruna Martins
Acervo arquivístico em vitrine: uma análise dos certificados da Coleção Professor Celso Cunha em exposição / Bruna Martins Campos. -- Rio de Janeiro, 2024.
61 f.

Orientadora: Ana Paula Corrêa de Carvalho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em Conservação e Restauração, 2024.

1. Conservação-Restauração. 2. Exposição. 3. Vitrine - arquivística. 4. Preservação. 5. Papel. I. Carvalho, Ana Paula Corrêa de, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Conservação e Restauração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Conservação e Restauração.

Aprovador por:

Ana Paula C. de Carvalho -

Prof.^a Dra. Ana Paula Corrêa de Carvalho
UFRJ (Orientadora)

Mauro Fainguelernt

Prof. Dr. Mauro Fainguelernt
UFRJ (Avaliador interno)

Rosângela Coutinho da Silva

Prof.^a Dra. Rosângela Coutinho da Silva
(Avaliadora Externa)

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus principais apoiadores na vida e nessa jornada acadêmica. Ana Lucia Martins da Silva e Waldemar Pereira de Oliveira Campos, após a partida de vocês foi ainda mais difícil concluir essa etapa, nos dias mais árdus me agarrei nas falas de minha mãe, sempre me apoiando para me ver formada. A saudade é tamanha que me dói todos os dias, agradeço por todo amor e carinho que recebi de vocês e espero encontrá-los algum dia, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, aos meus familiares e amigos que me apoiaram e incentivaram a concluir essa etapa tão sonhada e difícil da minha vida.

Minha mãezinha foi a minha maior incentivadora para chegar até aqui, sem ela eu não teria ingressado na universidade. Sem o meu pai, a transição para começar uma nova vida na Capital não teria sido possível (foi o meu GPS de confiança) e sem o meu padrasto e minha vó me faltariam os recursos necessários para permanecer.

Tenho pessoas especiais que gostaria de agradecer que me ajudaram nessa jornada, como Fátima Duarte e Maria Claudia Santiago, bem como a equipe da Seção de Obras Raras, da Biblioteca de Manguinhos - Fiocruz, aos Bibliotecários e amigos da UFRJ, Rosângela Coutinho, Amanda Barbosa e Rodolpho Barros. Agradeço também, a minha orientadora Ana Paula Corrêa pela ajuda e paciência, ao Professor Mauro Fainguelernt por ter aceitado o convite para integrar a minha banca e minhas amigas, Marcelle Pita e Rachel Azevedo, pelo apoio e suporte.

Gostaria de agradecer também, ao meu namorado André Polar por sempre me motivar e apoiar, pois foram meses difíceis para concluir essa etapa. Espero inspirar a minha irmã caçula, Lorena, que está no ensino médio, a ingressar no ensino superior, numa formação que ela realmente goste.

Desejo exercer essa profissão tão bonita, que foi a minha primeira escolha, da melhor maneira possível e espero que com o passar do tempo ela possa ser valorizada.

“A grandeza da vida não consiste em não cair nunca, mas em nos levantarmos cada vez que caímos.”

(Mandela, Nelson. O longo caminho para a liberdade, 1994)

RESUMO

Campos, Bruna Martins. **Acervo arquivístico em vitrine**: uma análise dos certificados da Coleção Professor Celso Cunha em exposição. Rio de Janeiro, 2024. Monografia (Bacharelado em Conservação e Restauração) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre os certificados expostos em vitrine na coleção Professor Celso Cunha, que faz parte da Biblioteca José de Alencar, na Faculdade de Letras - Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse sobre o tema surgiu durante o estágio realizado na Biblioteca, entre 2018 e 2019, quando foi observada a necessidade de estudar essa exposição para que fosse desenvolvido um projeto a fim de preservar essas obras. Trata-se de quinze certificados, originais, que apresentam um processo avançado de degradação, devido a forma e características do ambiente no qual estão inseridos. A análise caracterizou-se como qualitativa com ênfase no estudo de caso, pois tem como atributo o estudo empírico, evidenciado no âmbito das ciências sociais. O mapeamento dos danos nos certificados, conseqüente à exposição contínua do acervo, foi feito a partir da aplicação de uma ficha de diagnóstico simplificada, que identificou os principais problemas. O objetivo geral da pesquisa é propor um tratamento de conservação preventiva para minimizar o processo natural de deterioração dos certificados em exposição, com recomendações para acondicionamento, digitalização dos documentos originais e expor as digitalizações das obras, a fim de preservar os originais, além de evidenciar a importância da preservação e conservação em espaços expositivos, sempre acompanhados por um profissional Conservador-Restaurador.

Palavras chaves: Conservação-Restauração, Exposição, Vitrine - Arquivística, Preservação, Papel.

ABSTRACT

This work presents a case study on the certificates displayed in the showcase of the Professor Celso Cunha collection, which is part of the José de Alencar Library at the Faculty of Letters - Federal University of Rio de Janeiro. The interest in this topic arose during an internship at the library between 2018 and 2019, when the need to study this exhibition was observed to develop a project aimed at preserving these works. The study involves fifteen original certificates that exhibit an advanced state of degradation due to the conditions and characteristics of the environment in which they are housed. The analysis was characterized as qualitative with an emphasis on case study, as it includes empirical research evidenced within the social sciences. The mapping of damage to the certificates, resulting from their continuous exposure, was conducted using a simplified diagnostic form that identified the main issues. The overall objective of the research is to propose a preventive conservation treatment to minimize the natural deterioration process of the displayed certificates, with recommendations for their storage, digitization of the original documents, and exhibition of digital copies to preserve the originals, while also highlighting the importance of preservation and conservation in exhibition spaces, always overseen by a Conservator-Restorer professional.

Keywords: Conservation - Restoration, Exhibition, Showcase - Archives, Preservation, Paper,

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Ilha do fundão e arredores	18
Figura 02 -	Professor Celso Cunha em sua biblioteca	19
Figura 03 -	Imagens da sala e da coleção Professor Celso Cunha	21
Figura 04 -	Imagem da réplica do escritório de Celso Cunha	22
Figura 05 -	Vista do ambiente de exposição pela entrada principal	23
Figura 06 -	Vitrine expositiva lado 1	24
Figura 07 -	Vista do ambiente de exposição pela entrada dos fundos	24
Figura 08 -	Vitrine expositiva lado 2	25
Figura 09 -	Lâmpada no interior da vitrine	25
Figura 10 -	Certificado 1, numerado e certificado 2, com uma mancha de oxidação de uma possível numeração	26
Figura 11 -	Vitrine aberta com a luz interna acesa	34
Figura 12 -	Vitrine fechada, lado direito	35
Figura 13 -	Vitrine aberta, lado direito parte inferior	35
Figura 14 -	Deformação, documento com numeração 4. (Diploma para conferir o grau de cavaleiro, 1971)	42
Figura 15 -	Oxidação do suporte, rasgos, perdas e vincos	43
Figura 16 -	Oxidação do suporte, rasgos, perdas, vincos, bordas, quebradiças e esmaecimento de tinta. (Assinatura dos auxiliares e amigos da Biblioteca Nacional, 1961)	44
Figura 17 -	Perfuração e foxing	45
Figura 18 -	Deformação, documento com numeração 1. (Professor Emérito da UFRJ, 1987)	45
Figura 19 -	Deformação e foxing. (Diploma amigo do livro, 1960)	46
Figura 20 -	Vincos e foxing. (Diploma de sócio fundador do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, 1986)	46
Figura 21 -	Oxidação e foxing, documento com numeração 3. (Certificado de recebimento da medalha do sesquicentenário pelo Colégio Pedro II, 1975)	47
Figura 22 -	Oxidação da tinta, vincos e foxing. (Certificado de recebimento da medalha Castro Alves, 1971)	48
Figura 23 -	Foxing, deformação e vincos. (Título do Amigo do Estudante, 1960)	48
Figura 24 -	Deformação, oxidação e esmaecimento da tinta. (Benção apostólica e a indulgência plena “in articulo mortis”, 1957)	49

Figura 25 -	Foxing. (Certificado de recebimento da medalha do sesquicentenário pelo Colégio Pedro II, 1987)	50
Figura 26 -	Deformação e oxidação. (Prêmio José Veríssimo, 1957)	50
Figura 27 -	Oxidação. (Membro da Sociedade Hispânica da América, 1971)	51
Figura 28 -	Foxing e oxidação. (Diploma Bacharel "Honoris Causa" pelo Colégio Pedro II, 1981)	51
Figura 29 -	Deslocamento de letras	52
Figura 30 -	Esmacimento e oxidação. (Diploma de membro efetivo da Academia Brasileira de Letras, 1987)	52
Figura 31 -	Deformação e oxidação. (Diploma de Membro da Academia de Ciências de Lisboa, 1981)	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Danos encontrados durante o mapeamento utilizando a ficha de diagnóstico, nos documentos expostos na coleção do professor Celso Cunha. (Fonte: própria autora, 2024)	40
Gráfico 02 - Principais danos encontrados nos documentos, possivelmente pela forma que estão expostos. (Fonte: própria autora, 2024)	41

SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letra
ICCROM	Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais
ICOM	Conselho Internacional de Museus
ONU	Organização das Nações Unidas
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
THE	Times Higher Education
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UR	Umidade Relativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	BIBLIOTECA CELSO CUNHA: ENTRE SIMBOLISMO E EXPOSIÇÃO	18
2.1	Histórico da Coleção Professor Celso Cunha	18
2.2	O Simbolismo de Expor Certificados	26
3	PRESERVAR E CONSERVAR	30
3.1	Conceitos de conservação preventiva, preservação e restauração	30
3.2	Espaço expositivo X conservação	33
4	DIAGNÓSTICOS DE CONSERVAÇÃO	40
4.2	Contribuições para uma proposta de conservação	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIA	58
	APÊNDICE A - FICHA DE DIAGNOSTICO PARA ARQUIVO	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC é um estudo de caso sobre o acervo arquivístico em exposição da Coleção Professor Celso Cunha a qual pertence a Biblioteca José de Alencar localizada na Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse sobre o tema surgiu durante o estágio¹ realizado na biblioteca, entre 2018 e 2019, foi observado a necessidade de estudar essa exposição para que fosse desenvolvido um projeto a fim de preservar essas obras. Trata-se de quinze certificados, originais, que apresentam um processo avançado de degradação, devido a forma e características do ambiente no qual estão inseridos. Verificou-se a necessidade de uma intervenção emergencial para que suas informações únicas não se percam, já que integram acervo de grande relevância para a UFRJ e toda a comunidade acadêmica, principalmente na área de Letras e para o Professor Celso Cunha, que dedicou sua vida ao estudo e ensino da língua portuguesa, gerando essa coleção.

A pesquisa consiste na análise do estado atual dos documentos, dos fatores que contribuíram para o avanço dessas condições, o que seria possível realizar para minimizar esses processos naturais e quais as formas ideais de expor os documentos, de acordo com os estudos mais recentes.

Objetivo geral

Propor tratamento de conservação preventiva para minimizar o processo natural de deterioração.

Objetivos específicos

- Realizar diagnóstico dos documentos, com análise organoléptica e fotográfica;
- Propor subsídios para acondicionamento/conservação dos documentos.

Sobre a metodologia, segundo Robert K. Yin (2001), esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa com ênfase no estudo de caso, pois tem como característica o estudo empírico, evidenciado no âmbito das ciências sociais. Para se alcançar os objetivos geral e específicos deste trabalho serão necessárias as seguintes etapas: Pesquisa bibliográfica, elaboração de ficha de diagnóstico,

¹ Estágio esse orientado por Rosângela Coutinho da Silva, Mestre em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/FIOCRUZ).

tratamento de conservação preventiva e propor o acondicionamento dos documentos para minimizar o processo natural de deterioração.

O diagnóstico de conservação identifica os riscos e fornece dados qualitativos e quantitativos sobre a fragilidade do acervo aos diferentes agentes de deterioração.

O mapeamento dos danos nos certificados, consequente à exposição contínua do acervo, foi feito a partir da aplicação de uma ficha de diagnóstico simplificada, que identificou os principais problemas. A primeira parte da ficha corresponde à identificação das obras; a segunda parte, às características das obras; e a terceira parte apresenta o estado de conservação do suporte.

Como referenciais teórico e metodológicos, destacamos os autores Ingrid Beck (2014), Rosângela Coutinho (2018), Sherelyn Ogden (2001), Krzysztof Pomian (1984), Cesare Brandi (2014), dentre outros autores do campo, do patrimônio e da conservação – restauração.

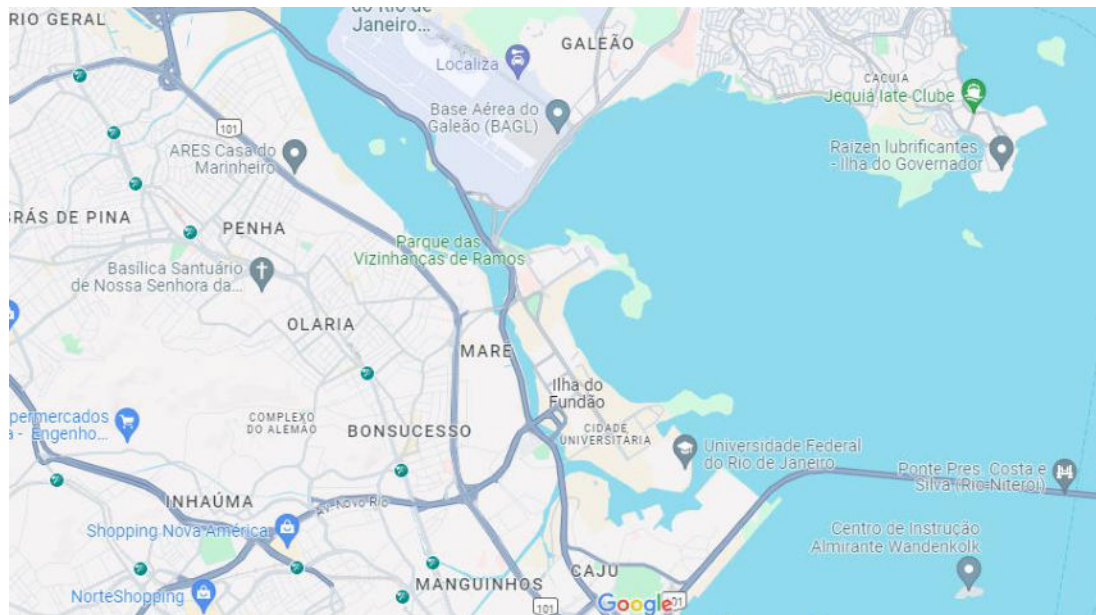
Este TCC está organizado em três capítulos: no primeiro capítulo abordaremos a Biblioteca do professor Celso Cunha, sua formação, coleções e a questão do simbolismo dos certificados. Já no segundo capítulo encontramos o embasamento teórico, com os conceitos de conservação preventiva, preservação e restauração, assim como o espaço expositivo versus a conservação. No terceiro e último capítulo, apresentamos uma contribuição na proposta de preservação destes documentos após a coleta feita com auxílio da ficha de diagnóstico.

2 A BIBLIOTECA CELSO CUNHA: ENTRE SIMBOLISMO E EXPOSIÇÃO

2.1 Histórico da Coleção Professor Celso Cunha

A Coleção Professor Celso Cunha está localizada na Biblioteca José de Alencar, na Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Ilha do Fundão, zona norte do Rio de Janeiro - RJ. Sendo originária de um aterro que reuniu um arquipélago de oito ilhas, cercado pela Baía de Guanabara, sua localização é próxima do aeroporto internacional de Rio de Janeiro, Galeão, e próximo das principais vias expressas do rio de janeiro, como a avenida brasil, linha amarela e linha vermelha. Esta Biblioteca José de Alencar é considerada uma das maiores bibliotecas especializadas em Letras, pelo número de volumes e relevância do acervo.

Figura 01 - Ilha do fundão e arredores



Fonte: Google maps. Disponível em:

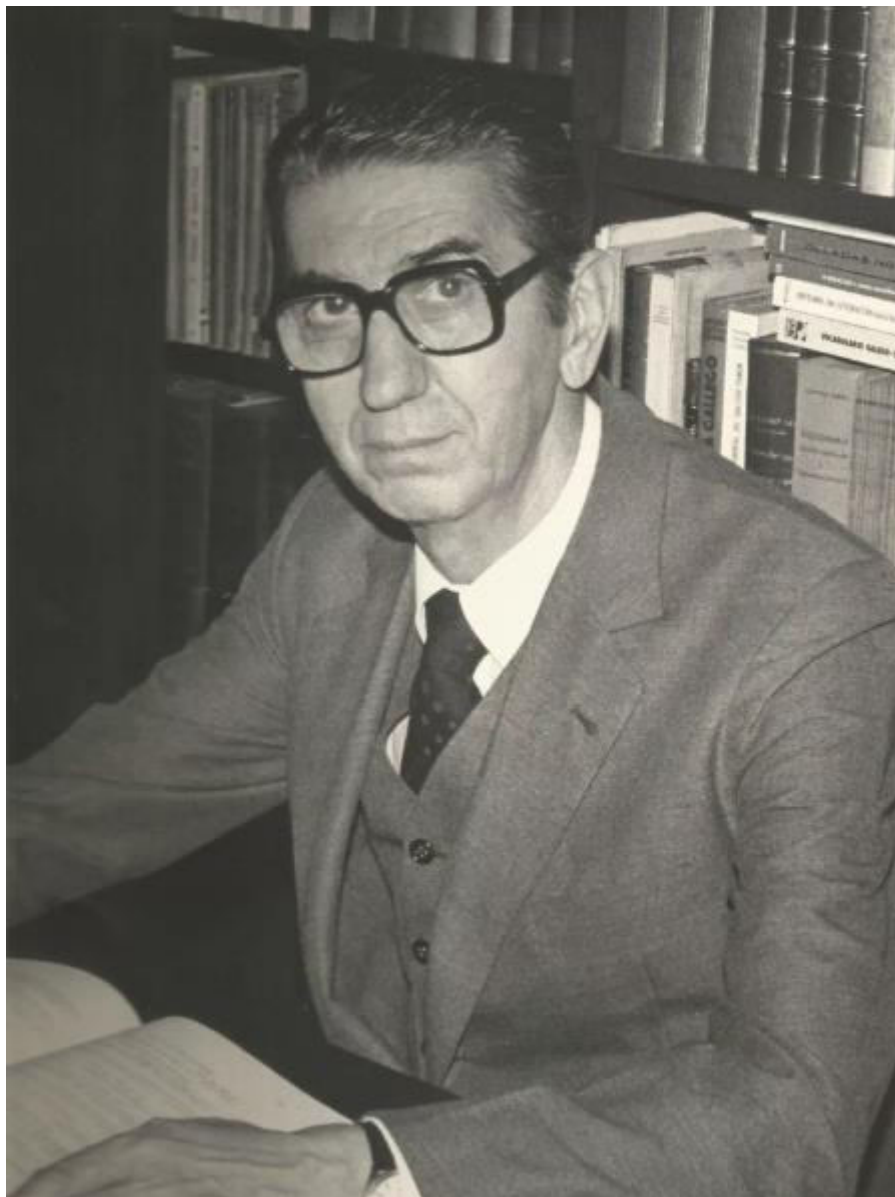
<<https://www.google.com/maps/place/Cidade+Universit%C3%A1ria,+Rio+de+Janeiro+-+RJ/>>.

Acesso 01 ago.2024.

Celso Ferreira da Cunha foi um renomado professor, gramático, filólogo e ensaísta brasileiro. Ele nasceu em Teófilo Otoni, Minas Gerais, em 10 de maio de 1917, e faleceu no Rio de Janeiro em 14 de abril de 1989. Graduiu-se em Direito,

em 1938, pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, atualmente UFRJ, mas não chegou a exercer a profissão.

Figura 02 - Professor Celso Cunha em sua biblioteca



Fonte: o globo, 2017. Disponível em:
<<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiotico.html>>.

De acordo com Pereira (2011), o Professor Celso Cunha é conhecido por sua contribuição significativa para a gramática e a linguística, lecionou História da Língua Portuguesa na Universidade Clássica de Lisboa e recebeu reconhecimento acadêmico, incluindo os títulos de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Granada, Espanha, e de Professor Emérito da Faculdade de Letras da UFRJ. Cunha também atuou como revisor do texto da Constituição Federal de 1988. Sua carreira

docente foi marcada por passagens em diversas instituições de ensino no Brasil e no exterior, incluindo as Universidades de Paris-Sorbonne, Colônia e Lisboa.

Segundo Carvalho (2018), um fato curioso sobre o professor Celso Ferreira da Cunha, é que ele tinha interesse na instalação de um local voltado à conservação e à restauração na UFRJ, “um Instituto de Patologia do Livro, nos moldes dos que existem, por exemplo, em Roma e em Madri” (Carvalho, 2018, p.128).

De acordo com informações encontradas na página oficial da Academia Brasileira de Letras (ABL, 2016), Celso Ferreira da Cunha teve uma forte relação com a UFRJ. Ele foi Professor Titular de Língua Portuguesa na Faculdade de Letras da UFRJ, além de ter sido Decano do Centro de Letras e Artes da mesma universidade. Em 1987, Celso Ferreira da Cunha recebeu o título de Professor Emérito da Faculdade de Letras da UFRJ, em reconhecimento à sua significativa contribuição.

Segundo Silva (2018), a Biblioteca José de Alencar foi inaugurada em 9 de abril de 1969, no Pavilhão da Exposição Portuguesa à Avenida Chile e reinaugurada em março de 1985, no campus universitário da Ilha do Fundão. Ainda de acordo com Silva (2018), o acervo que atualmente pertence à UFRJ, foi idealizado pelo professor Afrânio Coutinho. A Congregação da Faculdade aprovou o interesse da UFRJ na aquisição da biblioteca particular de Celso Cunha em 1990, conforme consta da ata da 195ª sessão da Congregação, de 14 de novembro de 1990. Assim, a UFRJ adquiriu a biblioteca particular de Celso Cunha que foi incorporada aos acervos da instituição. Porém antes mesmo de adquirir essa coleção, na presente congregação, a preocupação com a questão das condições corretas para mantê-la e preservá-la já foram levantadas.

Apenas em 1991 que a Coleção Celso Cunha foi adquirida, através de compra, “pelo valor de U\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil dólares norte-americanos)” (Silva, 2018, p.423), para promover o acesso à informação, a recuperação e a disseminação da informação para toda a comunidade acadêmica. É considerado um dos acervos mais raros e especializados do país na área da Filologia, Linguística, Medievalismo (lítica medieval), Dialetologia e Literatura. Destaca-se também por conter uma diversidade de primeiras edições, tanto brasileiras quanto portuguesas.

Ocorreram duas inaugurações de coleção: uma para apresentação do espaço ao Ministro de Estado de Educação e Desporto, que liberou o recurso para a aquisição da coleção pela Universidade, em 22 de novembro de 1994; e outra para o público em novembro de 1995. A Coleção Celso Cunha possuía inicialmente 25.000 volumes, depois da realização de inventário, percebeu-se uma redução nesse quantitativo, até a presente data está quantificada em aproximadamente 22.000 títulos (Silva, 2018, p.128).

Figura 03 - Imagens da sala e coleção Professor Celso Cunha



Fonte: Silva, Rosângela, 2018, p.44.

Para a UFRJ adquirir a coleção da família de Celso Cunha, foi imposta uma cláusula específica no contrato na qual ela precisava ser organizada da mesma forma como estava na casa do Professor, “O projeto é reconstruir a biblioteca de Celso exatamente como está aqui em casa desde o seu falecimento.” (CUNHA, 1990a, p.2). Sendo necessário aplicar uma localização fixa dos livros para esse pedido ser executado. A coleção possui uma sala exclusiva, com uma réplica exata do escritório do professor Celso Cunha, que além de possuir livros e documentos,

também abriga objetos musealizados², como a sua máquina de escrever, os móveis de seu escritório, entre outros objetos pessoais.

Figura 04 - Imagens da réplica do escritório de Celso Cunha



Fonte: Silva, Rosângela, 2018, p. 45.

Entende-se que coleção, é um conjunto de peças organizadas de forma intencional, onde uma peça tem relação com a outra. Também poderia ser chamada de Fundo Celso Cunha, pois Fundo é um “conjunto de peças de qualquer natureza que qualquer entidade administrativa, qualquer pessoa física ou jurídica reuniu automática e organicamente em razão de suas funções ou de suas atividades” (Cunha; Cavalcante, 2008, p.177), o que podemos observar quando analisamos os documentos arquivísticos da coleção.

Para Pomian, uma coleção especial pode ser definida como:

(...) qualquer conjunto de objectos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das actividades económicas, sujeitos a uma protecção especial num local fechado preparado para esse fim, e expostos ao olhar do público. (Pomian, 1984, p. 53).

Como também por exercer carácter especial pelas instituições de guarda, considerando a trajetória de quem a reuniu, e a importância de seu conteúdo, sendo o caso dessa coleção. Outra definição relevante é a da Association of Research Libraries (2003) Coleções podem adquirir um status especial devido à sua raridade, valor monetário, ou sua ligação com personalidades ou instituições, que agregam valor histórico, cultural, político, científico ou artístico.

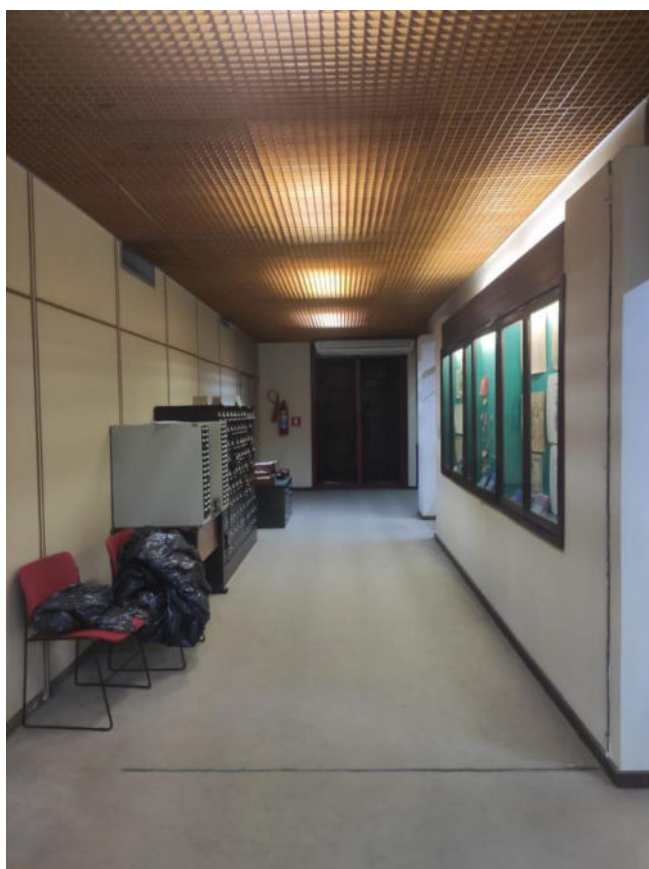
Segundo Silva (2018), nesses 33 anos que a Coleção Celso Cunha existe, ela já foi exposta a diferentes pragas, como: roedores, brocas, cupins, traças e micro-

² “Designa o tornar-se museu ou, de maneira mais geral a transformação de um centro de vida, (...) em algum tipo de museu” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 57).

organismos, além de ter sofrido um sinistro envolvendo água, que atingiu uma pequena parte do acervo.

Atualmente o acervo arquivístico que este trabalho analisa, encontra-se em exposição permanente exibida em vitrine com acabamento principal em vidro e madeira (possui um termo-higrômetro no seu interior para medir a temperatura e umidade presente no ambiente expositivo), os documentos estão fixados em feltro verde, com tachinhas/percevejos, de material metálico, juntamente com outros materiais, como medalhas (suas fitas) e placas metálicas. Possui iluminação artificial, três lâmpadas tubulares lineares no interior da vitrine, que normalmente se mantém apagada para minimizar os efeitos negativos dessa iluminação, muito próxima aos documentos. Em algum momento esses documentos também tinham uma numeração, como pode ser visto na figura 08, sendo poucos os certificados que ainda a possuem. Um outro problema da sala da coleção é o piso ser todo em carpete, o que acumula poeira e dificulta uma limpeza adequada.

Figura 05 - Vista do ambiente de exposição pela entrada principal



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 06 - Vitrine expositiva lado 1



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 07 - Vista do ambiente de exposição pela entrada dos fundos



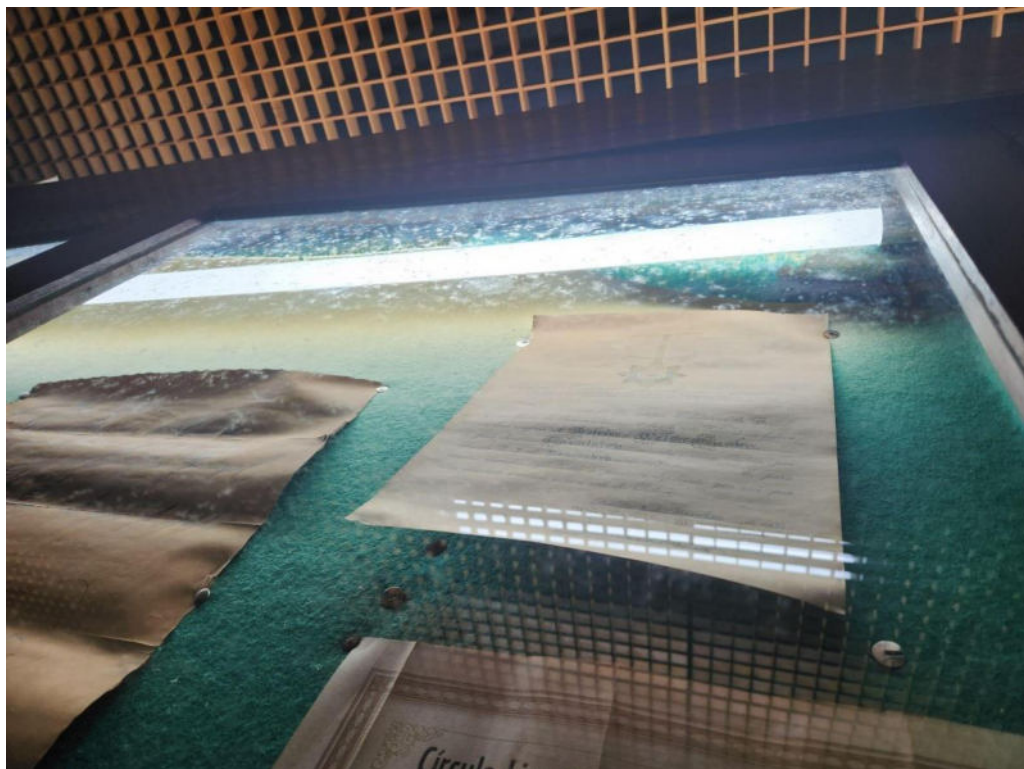
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 08 - Vitrine expositiva lado 2



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 09 - Lâmpada no interior da vitrine



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 10 - Certificado 1, numerado e certificado 2, com uma mancha de oxidação de uma possível numeração



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

As figuras anteriores evidenciam o ambiente expositivo e os certificados, exemplificando as características descritas no parágrafo anterior.

2.2 O simbolismo de expor certificados

O diploma é um elemento símbolo de realização e poder presente na cultura da sociedade moderna, que popularmente é entendido como algo que tem o poder de elevar qualquer indivíduo na sociedade.

O surgimento do poder econômico pode, antes pelo contrário, ser consequência de um poder já existente por outros motivos. E o poder, por sua vez, não é buscado exclusivamente para fins econômicos (de enriquecimento), pois o poder, também o econômico, pode ser apreciado "por si mesmo", e, com muita frequência, o empenho por ele está também condicionado pela "honra" social que traz consigo. (Weber, 2004, p. 176).

Aquele que possui um diploma é visto como possuidor de determinado conhecimento, pois quanto maior o seu título, maior a posição que o indivíduo ocupa na pirâmide social (sendo a parte mais alta o objetivo de quem está na base). "A

partir do momento em que a sociedade confere um diploma a alguém, nomeia-o e classifica-o como diferente, caracterizando como alguém que possui uma carga de cultura e competência técnica exigida pela sociedade” (Silva Filho; Ferreira, 2005, p.232).

Expor esse documento que comprova sua formação, está diretamente ligado ao poder que isso agrega “[...] o diploma simboliza capacidades técnicas adquiridas pelo indivíduo que, uma vez outorgadas pelo sistema de ensino, o acompanham pelo resto da vida” (Silva Filho; Ferreira, 2005, p. 232).

Além de possuir um diploma, outros fatores contribuem para o crescimento profissional, como o capital cultural³, uma rede de apoio que ajude em todos os momentos, um bom *networking*, ou seja, boas relações para te direcionar, indicar, inspirar, disponibilidade para se dedicar, entre outras necessidades.

A objetivação do capital cultural sob a forma do diploma é um dos modos de neutralizar certas propriedades devidas ao fato de que, estando incorporado, ele tem os mesmos limites biológicos de seu suporte. Com o diploma, esse certificado de competência cultural que confere ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido no que diz respeito à cultura, a alquimia social produz uma forma de capital cultural que tem uma autonomia relativa em relação ao seu portador e, até mesmo em relação ao capital cultural que ele possui, efetivamente, em um dado momento histórico. (Bourdieu, 2004, p. 78).

O diploma é um poder simbólico “[...] exercido de forma anônima, desenvolvendo-se através de mecanismos [...] que sustentam e legitimam o poder” (Silva Filho; Ferreira, 2005, p.237). Só existe porque é objeto de desejo ou admiração por determinados grupos. Isso torna o diploma importante e possuidor desse poder.

Expor os certificados e diplomas ainda é um costume da atualidade, entretanto menos popular, pelo menos na forma de documento físico. Isso ocorre devido ao fato de que uma pessoa dentro da sociedade é principalmente valorizada pelas suas realizações e conquistas. “O diploma unifica sentimentos classificatórios entre os que possuem e os que não possuem, tornando estes últimos, representados por um certo sentimento de incompetência e menos valor social” (SILVA FILHO; FERREIRA, 2016, p.239). Ao passo que a geração atual prefere

³ Capital cultural, segundo Bourdieu (2004) refere-se ao conjunto de conhecimentos, comportamentos e habilidades que uma pessoa pode usar para mostrar sua competência cultural e seu status social.

compartilhar em redes sociais, como no Instagram ou de maneira mais acadêmica, no currículo Lattes, ou no perfil profissional, LinkedIn, às suas conquistas. Sendo que para quem deseja seguir carreira acadêmica o currículo *Lattes*⁴ é fundamental, é um pré-requisito. Ainda pode-se ver esses documentos impressos em ambientes de trabalho, como escritórios e consultórios, com intuito de passar mais confiança e credibilidade aos pacientes e clientes.

Essa questão é muito polêmica, mas pode-se perceber um tipo de debate entre instituições de ensino superior: privada x pública e nacional x internacional, sendo as instituições públicas e as internacionais consideradas de *status* elevado, por toda a sua história e tradição. O vestibular das universidades públicas, no geral, é mais concorrido, limitando o número máximo de pessoas que terão acesso à instituição, sendo assim, mais seletivo.

Em matéria publicada no site do Ministério da Educação⁵ (2024), no primeiro semestre de 2024 foram registrados 1.271.301 inscritos no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) para disputar 264.181 vagas, (candidato por vaga 4,81) que é a porta de entrada para quem deseja ingressar em uma Universidade pública no Brasil. Entretanto, o Programa Universidade para Todos (ProUni), também publicado pelo site do ministério da educação (2024), no primeiro semestre de 2024 teve 750.569 inscritos para 406.428 bolsas de estudos (candidato por vaga 1,85), principal acesso às universidades particulares, reforçando o que foi dito anteriormente. Já na matéria divulgada no site⁶ da Forbes Brasil a 20ª edição do ranking das Melhores Universidades do Mundo da Times Higher Education (THE) divulgado em 2023, o top 10 Brasil conta com majoritariamente universidades públicas, com um total de nove, contra apenas uma particular. Através desses dados podemos entender a dificuldade que existe quando esse lugar de estudo é fora do

⁴ O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia. Sobre a plataforma Lattes. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

⁵ **Sisu 2024 teve mais de 239 mil aprovados.** Gov. Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/sisu-2024-teve-mais-de-239-mil-aprovados#:~:text=Ao%20todo%2C%20o%20processo%20seletivo,podia%20escolher%20at%C3%A9%20dois%20cursos.&text=Faixa%20et%C3%A1ria%20%E2%80%93%20Segundo%20o%20balan%C3%A7o,de%20candidatos%20com%20essa%20idade>. Acesso em: 27 jun. 2024.

⁶ Rodriguez, Cecilia. Oxford lidera ranking das melhores universidades do mundo. Forbes, 2023. Disponível em <https://forbes.com.br/carreira/2023/09/as-melhores-universidades-do-mundo-em-2024/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

país de origem, filtrando com a barreira do idioma e do capital utilizado para custear a faculdade, por pelo menos 4 anos, tempo médio de uma graduação.

[...] A busca pelo diploma obedece a um nivelamento desigual e combinado em se tratando do preenchimento dos cargos dominantes na sociedade. Embora pareça haver uma uniformidade entre os indivíduos diplomados, apenas uma pequena parcela supera o abismo existente entre o diploma e o capital cultural necessário para que se ocupe alguns cargos e funções dominantes. (Silva Filho; Ferreira, 2005, p. 240).

Isso quer dizer que apenas uma pequena parcela de indivíduos que não possuem esse *capital cultural* será capaz de ocupar esses cargos dominantes, pois diferentes elementos, como origem, criação, etnia, podem ser usados para reforçar as hierarquias sociais existentes. De acordo com o Dicionário de Sociologia, hierarquia é:

[...] um sistema social no qual o poder é distribuído entre diferentes camadas, pouca ambigüidade havendo sobre quem tem autoridade sobre quem. [...] À medida que as sociedades tornam-se mais complexas, por exemplo, e mais focalizadas em controle e dominação como fins em si mesmos, o poder transforma-se cada vez mais na capacidade de controlar eventos, recursos e pessoas, organizando-se em forma hierárquica. (Johnson, 1997, verbete "hierarquia", "n.p.").

Ou seja, somente isso não garante que seja possível ascender na pirâmide social, porque existem outros fatores que influenciam nesse resultado, contudo possuir um diploma ainda é um *status* de poder perante a sociedade.

3 PRESERVAR E CONSERVAR

3.1 Conceitos de conservação preventiva, preservação e restauração

Para Guimarães (2012), o colecionismo é tão antigo quanto o homem, tendo início nos povos primitivos e podendo ser encontrados próximo a sepulturas em escavações arqueológicas. A humanidade entre os séculos XVI e XVIII teve interesse em: “objetos de experimentação, observação e de estudo, formando o que hoje em dia de um modo geral denomina-se de gabinetes de curiosidades” (Guimarães, 2012, p. 229).

Ainda segundo Guimarães (2012), as coleções são reunidas de forma subjetiva por razões estéticas e interesses particulares, inicialmente formada de memórias individuais. A sala da coleção Celso Cunha conta sua história pessoal e profissional, é um lugar de memória, “(...) a expressão foi cunhada por Pierre Nora, para designar um espaço físico ou simbólico, criado com o propósito de garantir a sobrevivência de fragmentos do passado” (Guimarães, 2012, p. 229). Rosângela Silva, ressalta que: “as bibliotecas são vistas como lugares de memória, pois materializam situações, vivências e ações, por meio de acervos. Cada vestígio mantido leva o indivíduo à reconstrução da sua memória e de sua identidade” (Silva, 2018, p. 61).

A 2 de Março de 1877, em Londres, Morris fundou a Sociedade de Protecção de Edifícios Antigos, onde reuniu literários, artistas, arquitectos, homens de cultura e da igreja. A sociedade apoiava as ideias de Ruskin a respeito da conservação dos monumentos, defendendo a sua constante manutenção para evitar um futuro restauro. (Luso; Lourenço; Almeida, 2004, p. 31).

A preocupação com a preservação do nosso patrimônio cultural tem raízes profundas na história, mas foi nos últimos séculos que vimos um movimento significativo em direção ao desenvolvimento de políticas e práticas específicas para sua conservação. O surgimento de organizações dedicadas a esse propósito, como a Sociedade para a Preservação de Monumentos Antigos na Inglaterra (desde 1877) e a Sociedade Nacional para a Preservação dos Monumentos Históricos e das Obras de Arte da França (desde 1837), ilustra claramente esse interesse crescente.

Em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU), criou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), com sede em Paris e com o objectivo de garantir universalmente a justiça, a lei e os direitos do homem, entre todas as

Nações, promovendo a educação, a ciência e a cultura. Define-se o conceito de património arquitectónico e estabelecem-se Convenções e Recomendações para a sua salvaguarda. (Luso; Lourenço; Almeida, 2004, p. 31).

No século XX, depois das devastações das duas guerras mundiais e da percepção dos impactos da industrialização e urbanização descontroladas sobre nosso património cultural, testemunhamos um movimento crescente em prol da sua preservação em todo o mundo. Surgiram organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), dedicadas a promover a proteção do nosso legado cultural em escala global, e dessa forma, pensar a preservação.

Sobre preservação o ICCROM afirma que “Preservar significa proteger uma coisa ou um conjunto de coisas de diferentes perigos, tais como a destruição, a degradação, a dissociação ou mesmo o roubo; essa proteção é assegurada especialmente pela reunião, o inventário, o acondicionamento, a segurança e a reparação” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 79).

A conservação preventiva atua como uma forma de retardar o processo natural de deterioração, permitindo a proteção e preservação do património cultural, garantindo que as informações e histórias sejam preservadas para futuras gerações. Para o Conselho Internacional de Museus (ICOM), a conservação preventiva pode ser definida como “todas aquelas medidas e ações que tenham como objetivo evitar ou minimizar futuras deteriorações ou perdas” (ICOM, 2008, p. 55). Visa minimizar os riscos de deterioração ou danos ao património cultural, antes que eles ocorram, antecipando os sinistros, “Essas medidas e acções são indirectas pois não interferem com os materiais nem com a estrutura dos bens, e não modificam a sua aparência” (ICOM, 2008, p. 55). Além disso, a conservação preventiva pode ser integrada a novas tecnologias, como sistemas de controle de temperatura e umidade, para proteger e conservar os documentos.

Sobre o conceito de Restauo da Carta de Veneza, adotada em 1964, é um documento internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios históricos. O conceito de restauração na Carta de Veneza é baseado no respeito pelos valores históricos e estéticos de um monumento, e visa preservar e revelar esses valores. A restauração deve ser uma operação altamente especializada, com um carácter excepcional. Os materiais de reintegração devem ser sempre

reconhecíveis e o seu uso deve ser reduzido ao mínimo necessário. Já restauração, segundo Brandi (2014), é atuar diretamente no objeto, mantendo a sua integridade física e o valor artístico, respeitando a originalidade da obra, ele estabelece que a restauração deve preservar e revelar os valores estéticos e históricos dos monumentos, baseando-se no respeito pelos materiais originais.

A madeira, que está presente no expositor da coleção celso cunha, também vai contribuir para o aparecimento de danos, assim será preciso verificar o que pode ser feito, já que o original não pode ser trocado. Estas ações também serão baseadas no Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos.

A madeira, entretanto, emite produtos de degradação potencialmente perigosos, principalmente os aldeídos. Essas emissões encontram-se em diversas concentrações dentro de toda madeira, mesmo a das vitrines antigas. (Ogden, 2001, p. 35).

Cassares (2000), destaca que os móveis impróprios são comumente encontrados nos arquivos e bibliotecas: armários, estantes, mapotecas e arquivos confeccionados em madeira, fórmica ou metal sem tratamento. Ogden (2001) descreve que madeiras à medida que envelhecem emitem substâncias prejudiciais ao papel, que podem migrar para os documentos ao longo do tempo. A conservação preventiva geralmente desencoraja a exposição de documentos arquivísticos em suportes de madeira, especialmente se forem documentos históricos. Se a exposição for inevitável, “toda madeira, nova ou antiga, deve ser selada e revestida com materiais adequados de vedação” (Ogden, 2001, p. 36), monitoramento regular das condições ambientais e tratamento preventivo contra insetos e fungos, para minimizar os riscos de danos aos documentos. Em relação a qualquer madeira Ogden (2001) o importante é que ela não deve estar em contato direto com a coleção.

O Código de Ética do ICOM para Museus, afirma que “os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico” (ICOM, 2009 p. 12). O que também pode ser aplicado para as bibliotecas, pois também possuem o propósito de preservar e valorizar seus acervos, assim como a disseminação do conhecimento.

3.2 Espaço expositivos x conservação

A coleção sofre com falta de condições climáticas, arejamento, móveis adequados, principalmente, recursos humanos e financeiros para seu tratamento. Ocorre uma deterioração de longa data, visto as condições do prédio não serem as ideais para os materiais da biblioteca. A umidade é um problema constante que ocorre em longa data resultando em deterioração, visto as condições do prédio não serem as ideais para os materiais da biblioteca.

Para Belcher (1991), as vitrines têm sua origem nos gabinetes de curiosidades e nos relicários que armazenavam os objetos religiosos. Wilhelm (2005) A vitrine é um elemento expositivo, onde sua estrutura principal vai garantir a sua estabilidade, é constituída normalmente por um material transparente, geralmente vidro, permitindo a visão de objetos colocados em seu interior e evitando o contato direto do visitante com o acervo. As principais funções das vitrines são:

(...) Proteção do objeto exposto, através da sua segurança física; Permitir a acessibilidade do objeto ao público de forma segura, através de possibilidade de visualização do mesmo; Criar condições ambientais favoráveis; Enfatizar a importância do objeto (atração /efeitos visuais); Prevenir a deterioração das obras com emprego de materiais adequados. (Wilhelm, 2005, "n.p.").

A vitrine de parede do objeto de pesquisa dessa dissertação, não possui um fechamento hermético, "(...) embora criem uma proteção física do objeto ainda apresentam uma circulação e troca de ar no seu interior, ficando, portanto, o objeto do acervo, suscetível às alterações climáticas do meio ambiente que o circunda (...)" (Wilhelm, 2005, "n.p.").

Ainda segundo Wilhelm (2005), a fabricação de vitrines ao longo da história tem o uso predominante de madeira maciça, principalmente entre os séculos XIX E XX, no final do século XX, o uso do metal se intensificou, resolvendo o problema de ataques de micro-organismos nas estruturas de vitrines e aumentando a estabilidade e leveza. Os materiais de acabamento internos mais utilizados eram os tecidos como: algodão, veludo, feltro (sendo esse o material escolhido como fundo da vitrine expositiva na coleção Professor Celso Cunha), e alguns tipos de papel, o acabamento da madeira era o verniz e pintura.

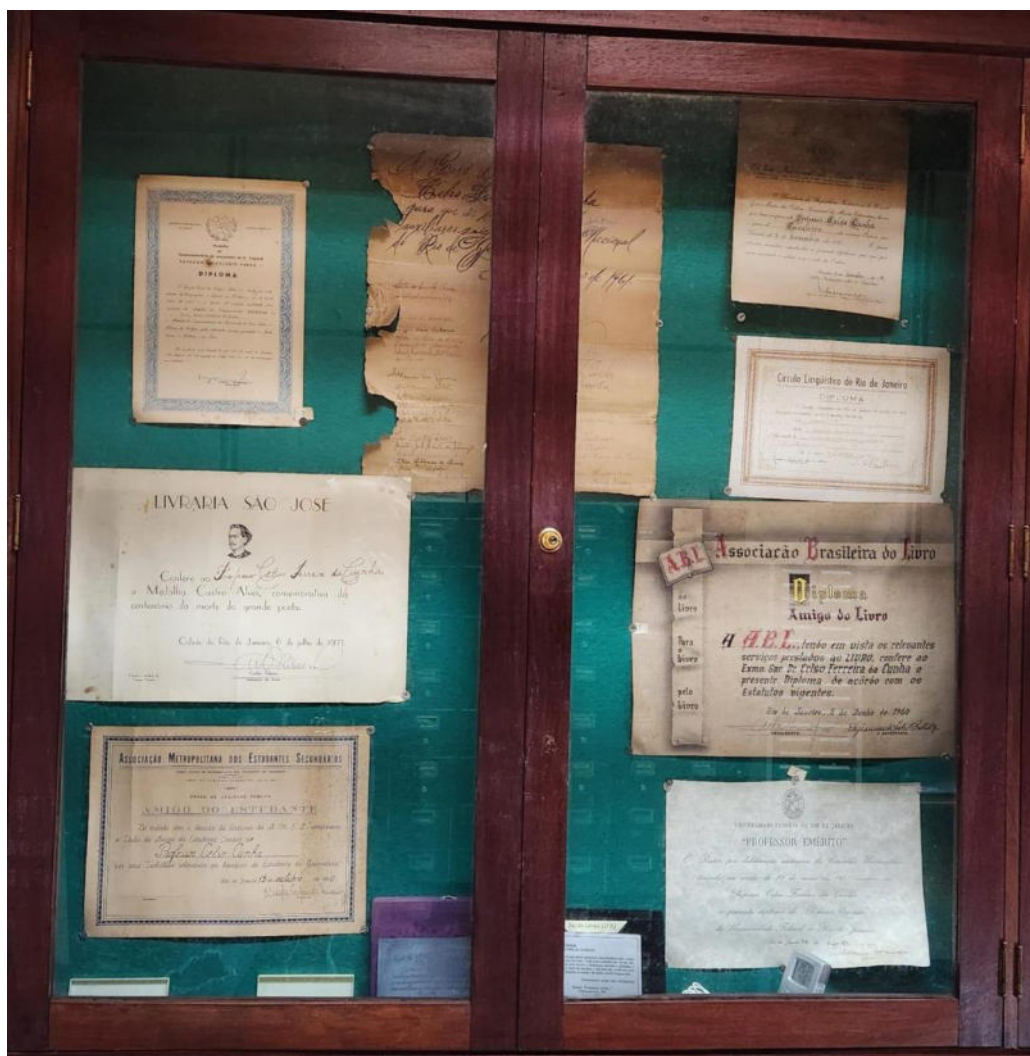
Figura 11 - Vitrine aberta com a luz interna acesa



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

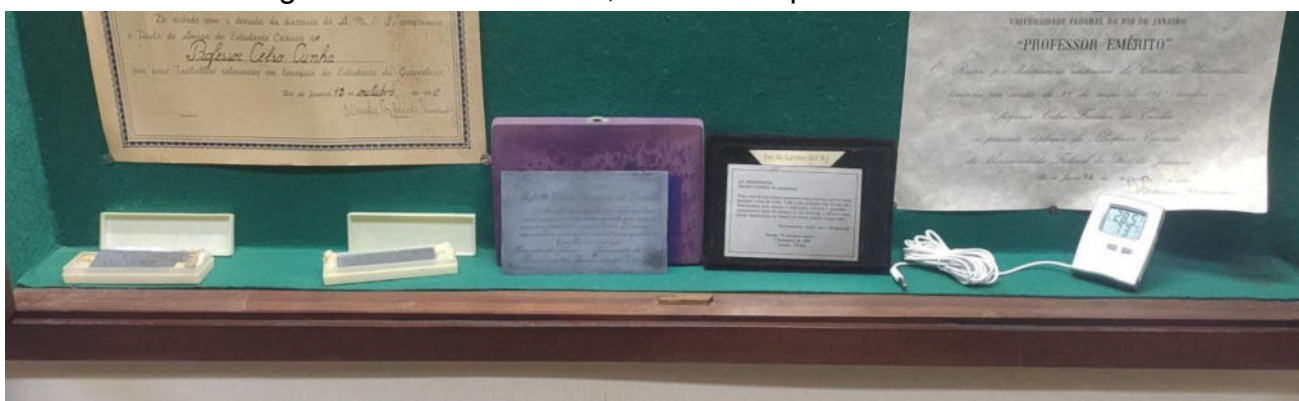
Como podemos observar na figura 10, quando a vitrine está fechada não conseguimos observar o certificado por completo, havendo a necessidade de abrir as portas todas as vezes que ocorrer uma visita, já que os documentos não estão centralizados no vidro, estando atrás das bordas de madeira que emolduram o vidro. A abertura da vitrine é necessária para possibilitar uma melhor visualização, além de conter outros objetos como placas metálicas junto aos papéis, a localização no espaço inferior da vitrine também não é o ideal, entrando no primeiro problema, ter que abrir as portas para uma boa visualização. Na figura 11, observados o termo-higrômetro, que durante essas fotos no dia 16 de fevereiro de 2022, às 10:14 da manhã, marcava a temperatura e umidade relativa respectivamente, em 28,5 c° e 73%, esses são números altos quando pensamos nas medidas de Becker (2000), que serão tratadas mais abaixo.

Figura 12 - Vitrine fechada, lado direito



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 13 - Vitrine aberta, lado direito parte inferior



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Para um acervo documental, uma exposição permanente ou de longa duração pode não ser a melhor abordagem. Livros, documentos e outros materiais em

suporte de papel são sensíveis à radiação da luz, qualidade do ar, à oscilação de temperatura e umidade. “Uma vez que até mesmo a luz suave, filtrada, é potencialmente danosa, os conservadores recomendam que nenhum objeto de papel ou livro de valor seja exposto de forma permanente” (Ogden, 2001, p.32). Uma exposição permanente pode expor esses materiais a riscos, essa degradação pode causar danos irreversíveis, como esmaecimento das cores, rasgos e deformações.

Deve-se evitar a exibição permanente dos materiais. Se até mesmo a mínima exposição à luz causa danos, a exposição permanente resulta fatal. Se os materiais têm de ser expostos, deve ser pelo tempo mais curto e com os níveis de iluminação mais baixos possíveis [...]. (Ogden, 2001, p. 9).

As condições ambientais inadequadas, como exposição à luz ultravioleta, oscilação de temperatura e umidade, poluição do ar e infestação por pragas, representam sérios riscos para as obras em coleção permanente. Esses fatores podem acelerar a degradação dos materiais. Quando pensamos em instituições públicas, o pouco recurso disponibilizado para a preservação e conservação do patrimônio cultural, coloca as coleções em uma situação precária, tanto pela falta de controle de temperatura e umidade, quanto pela fragilidade da segurança.

Dentro do estudo do meio ambiente como fator de interferência na preservação dos materiais, um dos mais importantes elementos é o ar, com seus conteúdos diferenciados de água em função das variações de temperatura e umidade relativa. Todos os efeitos danosos que podem ocorrer a partir das reações dos materiais com a poeira e os poluentes e com a ação de agentes biológicos são potencializados pelo calor e pela umidade. Por esta razão, nos trópicos é ainda mais importante conhecer este campo de conhecimento de forma aprofundada, para tomar decisões acertadas pela preservação dos acervos. (Becker, 2014, p. 4).

Conforme observa Becker (2000), manter as condições ideais de temperatura e umidade relativa do ar é crucial para preservar os acervos. Quando a umidade relativa (UR) cai abaixo de 40%, há um aumento no risco de oxidação, resultando na fragilização do material, escurecendo/amarelecimento da sua cor e tornando-o quebradiço. Por outro lado, ambientes com UR acima de 65% são propícios ao crescimento de micro-organismos. É essencial que a temperatura esteja em sincronia com a umidade relativa, sendo a faixa segura de UR entre 45% e 55%, com uma variação diária de +/- 5%. A temperatura ideal para documentos é 20°C, com uma variação diária de +/- 1°C. A estabilidade desses parâmetros é

fundamental, pois mudanças abruptas ou constantes podem causar danos significativos.

As instituições detentoras de acervos devem ainda contar com um plano de emergências escrito, direcionado para a prevenção contra riscos potenciais e para o salvamento de acervos em situações de calamidade com fogo, água, insetos, roubo e vandalismo. (Becker, 2014, p. 5).

Segundo estudos recentes realizados por Rosângela Silva (2018), a coleção Professor Celso Cunha fica com uma temperatura acima de 20°C (que é recomendado por Ingrid Becker), sendo a temperatura maior no verão e menor no inverno, seguindo a temperatura externa. A média anual fica estabelecida em torno de 26°C, possuindo uma grande inconstância de temperatura durante o dia. “(...) A umidade apresentou comportamento inverso à temperatura, com ciclo anual muito bem definido; a umidade relativa do ar registrou sua máxima em 75% no mês de junho, mais úmido, e a mínima no mês de setembro em 63%, mais seco” (Silva, 2018, p.120), ficando essa média muito acima da recomendada por Becker (2000) de UR entre 45% e 55%, esses fatores contribuem para um processo acelerado da deterioração do papel, pois variações constantes de temperatura e umidade são especialmente prejudiciais aos documentos por provocarem uma ação de contração e expansão do papel. Uma boa circulação do ar ambiente vai reduzir os efeitos da temperatura e umidade relativa elevadas.

O papel é um material vulnerável, não apenas o ambiente vai interferir na sua durabilidade, mas também a composição. Os fatores de degradação do papel são intrínsecos e extrínsecos, que de acordo com Rodrigues (2007), os fatores intrínsecos estão ligados à própria fabricação do papel, na escolha da qualidade dos elementos e no processo de fabricação, já os fatores extrínsecos, se relacionam ao meio ambiente em que esse papel está inserido, como: fatores ambientais, agentes biológicos, ação do homem e circunstanciais como, incêndios, inundações e catástrofes naturais.

As exposições de longa duração, permitem que o objeto fique exposto às condições ambientais diversas durante um período considerável de tempo. “Sabe-se que o entorno tem grande influência nos objetos e que existe uma tendência de equilíbrio entre os objetos e o mesmo. Portanto, elas devem ser cuidadosamente concebidas” (Wilhelm, 2005, “n.p.”).

A vitrine vai proporcionar a segurança física dos objetos e uma proteção contra eventuais contatos (manuseio pelo público). “Esse isolamento permite que cada vez mais pessoas tenham acesso às peças do acervo garantindo a sua integridade física (...)” (Wilhelm, 2005, “n.p.”).

O papel feito de fibras de linho e algodão era altamente valorizado devido à sua qualidade superior. Ogden (2001), afirma que o comprimento e a resistência das fibras são importantes para a resistência ao rasgo, isso afeta diretamente a física do papel e sua durabilidade. Essas fibras produzem um papel resistente e suave, ideal para a escrita e para a impressão de obras importantes. Com o passar do tempo, a demanda por papel cresceu exponencialmente, sendo as fibras de linho e algodão caras. Como resultado, a indústria de jornal começou a buscar alternativas mais acessíveis. Entretanto menos resistentes, “Grande parte dos impressos em jornal produzidos após 1840 são feitos de papel de pasta química, oriunda de celulose de madeira, que contém lignina e outras impurezas, e sua preservação a longo prazo é difícil” (Ogden, 2001, p. 11).

Neste sentido, a conservação preventiva alerta sobre os riscos de misturar materiais com diferentes características, como papel e metal, em ambientes de armazenamento ou exposição. A presença de metal, especialmente se estiver oxidado, pode resultar na liberação de gases corrosivos que danificam o papel e outros materiais orgânicos. O material corroído pode transferir contaminantes para o papel por meio do contato direto ou da liberação de partículas no ambiente. Esses contaminantes podem acelerar a degradação do papel e comprometer sua integridade física. Os objetos expostos nas “(...) vitrines podem sofrer dois tipos de danos, os causados pela emissão de gases voláteis e os causados pela migração de substâncias do material de acabamento para o objeto (por contato)” (Wilhelm, 2005, “n.p.”).

É importante evitar misturar materiais como papel e metal em ambientes de conservação, armazenamento ou exposição. Quando a coexistência é inevitável, medidas de proteção devem ser implementadas, como o uso de barreiras físicas entre os materiais e o controle ambiental adequado para minimizar os riscos de danos. Medidas simples e de baixo custo pode ser aplicadas para reduzir os efeitos negativos de um ambiente inadequado para acervos: com o uso luz led, por ser considerada neutra, não emitindo nenhuma radiação significativa, higienização do

ambiente e dos acervos, além de controlar as sujidades do ambiente, essa prática também ajuda na vistoria do acervo, antecipando sinistros, como ataques por insetos, identificando o foco antes que atinja toda a coleção.

Sobre o controle climático, “o calor e a umidade favorecem processos biológicos como mofo e infestação de insetos” (Ogden, 2001, p. 23). Na conservação preventiva de documentos, segundo Wilhelm (2005) é fundamental entender os riscos associados às condições atmosféricas locais nos ambientes do entorno, de guarda e exposição. Isso é essencial para determinar os padrões de temperatura e umidade, e para manter condições estáveis e adequadas. Uma boa circulação de ar pode ajudar a prevenir o acúmulo de umidade, reduzir o risco de mofo e bolor, promovendo condições mais estáveis para os documentos.

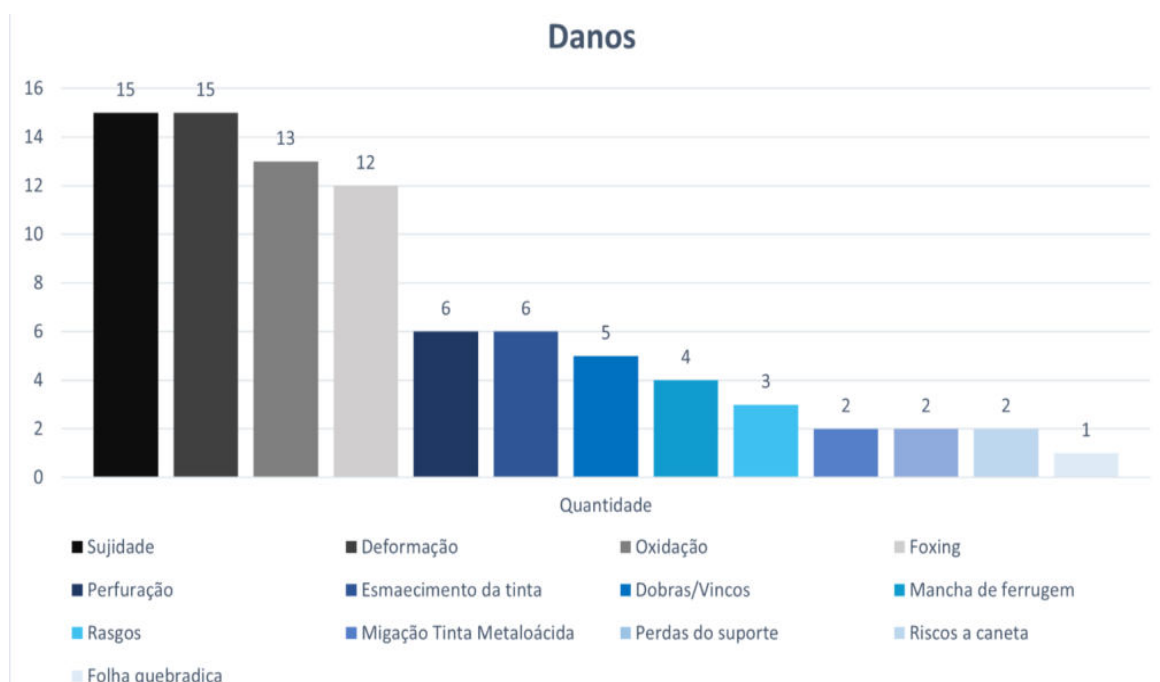
Processos simples podem ser utilizados com o intuito de salvaguardar o material como realizar a higienização, que “(...) envolve a retirada de sujidades e resíduos depositados na superfície dos documentos” (Brandão; Peralta, 2012, “n.p.”) que possam causar a degradação do suporte e o acondicionamento, aliado significativo para a proteção dos documentos, “é muito importante que os acondicionamentos sejam confeccionados com materiais de qualidade arquivística, evitando que substâncias que tenham interação química negativa aos documentos ajudem a deteriorá-los” (Brandão; Peralta, 2012, “n.p.”). obras; e a terceira parte apresenta o estado de conservação do suporte.

4 DIAGNÓSTICO DE CONSERVAÇÃO

O diagnóstico do acervo é essencial para todas as coleções, pois avalia o estado de conservação, auxiliando na identificação dos principais danos. O suporte foco dessa pesquisa é o papel, com o diagnóstico feito, a partir de uma ficha técnica, foram evidenciados os processos de deterioração dos itens em exposição e a sua fragilidade diante dos riscos da exposição permanente.

Apenas com a análise organoléptica, sendo definido pela “observação de um objeto, por meio dos sentidos humanos, fundamentalmente a visão e o tato considerando (...) seu estado de conservação e outros detalhes” (Barbosa, 2018, p.108), a ficha de diagnóstico se concentra em: identificar e caracterizar os documentos; especificar o tipo de papel encontrado; o estado de conservação e o campo de recomendações de restauro/intervenção.

Gráfico 01 - Danos encontrados durante o mapeamento utilizando a ficha de diagnóstico, nos documentos expostos na coleção do professor Celso Cunha



Fonte: própria autora, 2024.

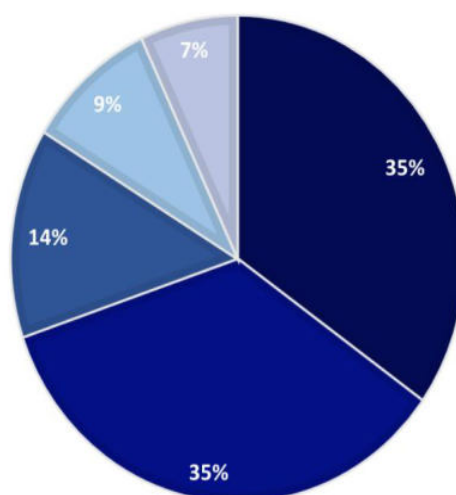
No gráfico 01, observamos os danos identificados nos certificados, estando em evidência os quatro primeiros, sujidade, deformação, oxidação do papel

(amarelecimento) e foxing⁷. No final do gráfico observamos os danos menos encontrados, migração da tinta metaloácida, perdas do suporte, riscos a caneta e folha quebradiça.

Gráfico 02 - Principais danos encontrados nos documentos, possivelmente pela forma que estão expostos

PRINCIPAIS DANOS CAUSADOS PELO AMBIENTE EXPOSITIVO

■ Sujidade ■ Deformação ■ Perfuração ■ Mancha de ferrugem ■ Rasgos



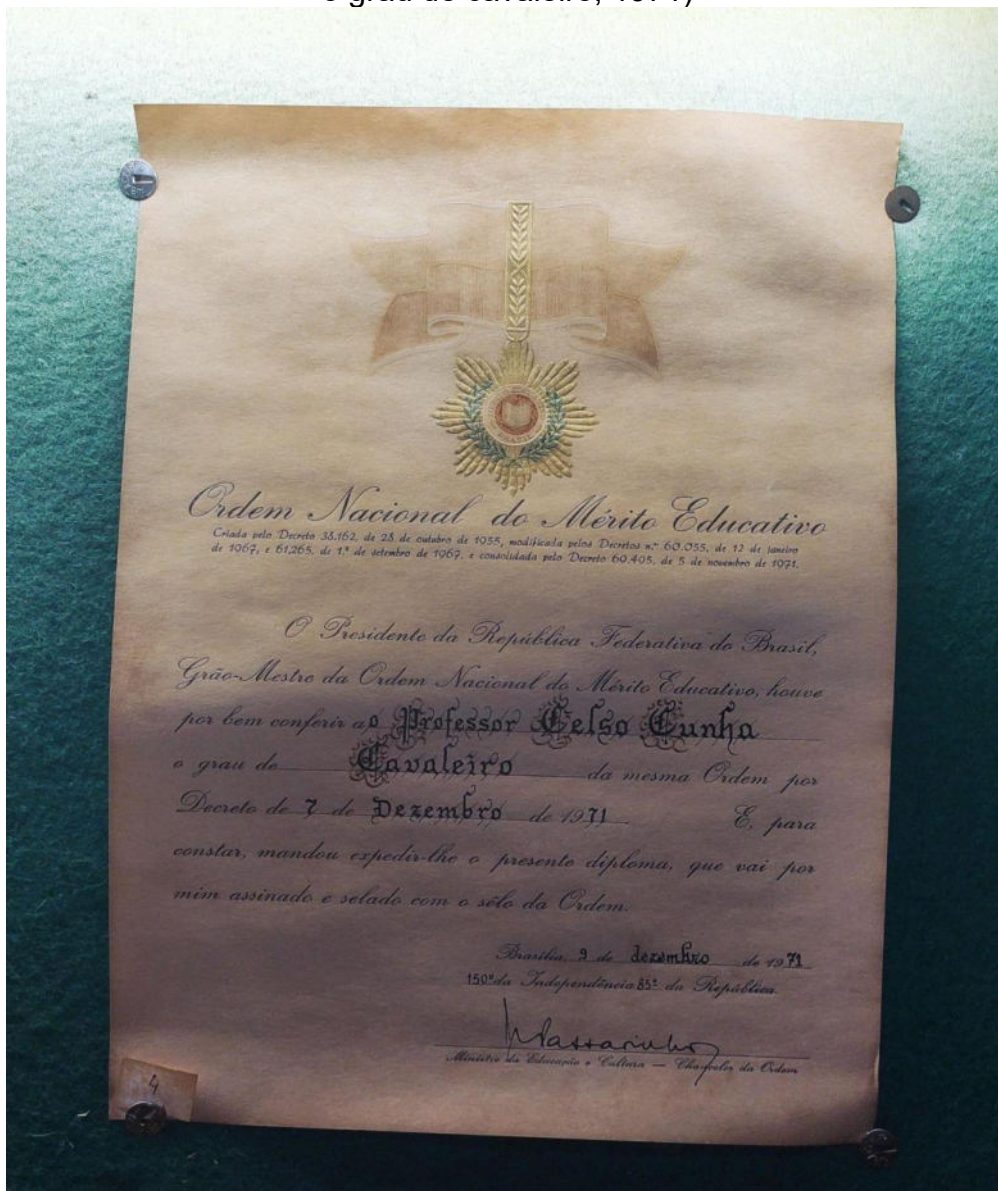
Fonte: própria autora, 2024.

O gráfico 02 evidencia que o principal problema é a falta de vedação dos suportes expositivos, pela localização da coleção ser próxima a vias expressas, vai contribuir diretamente com a sujidade, principalmente causado pelo dióxido de carbono, entre outros poluentes, bem como a falta de higienização/manutenção da exposição. Segundos por deformação, que pode ser dada a variação de temperatura e umidade com a contribuição das tachas metálicas que atrapalham o movimento natural do papel em absorver e perder umidade, fazendo com que ocorra a deformação assim como rasgos, já as manchas de ferrugem estão diretamente

⁷ “Dano ocasionado por manchas pontuais de cor marrom que se espalham pela superfície do papel” (Bojanosk, 2018, p. 20).

ligadas ao contato do metal das tachinhas com o papel e também com a umidade do ar.

Figura 14 - Deformação, documento com numeração 4. (Diploma para conferir o grau de cavaleiro, 1971)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

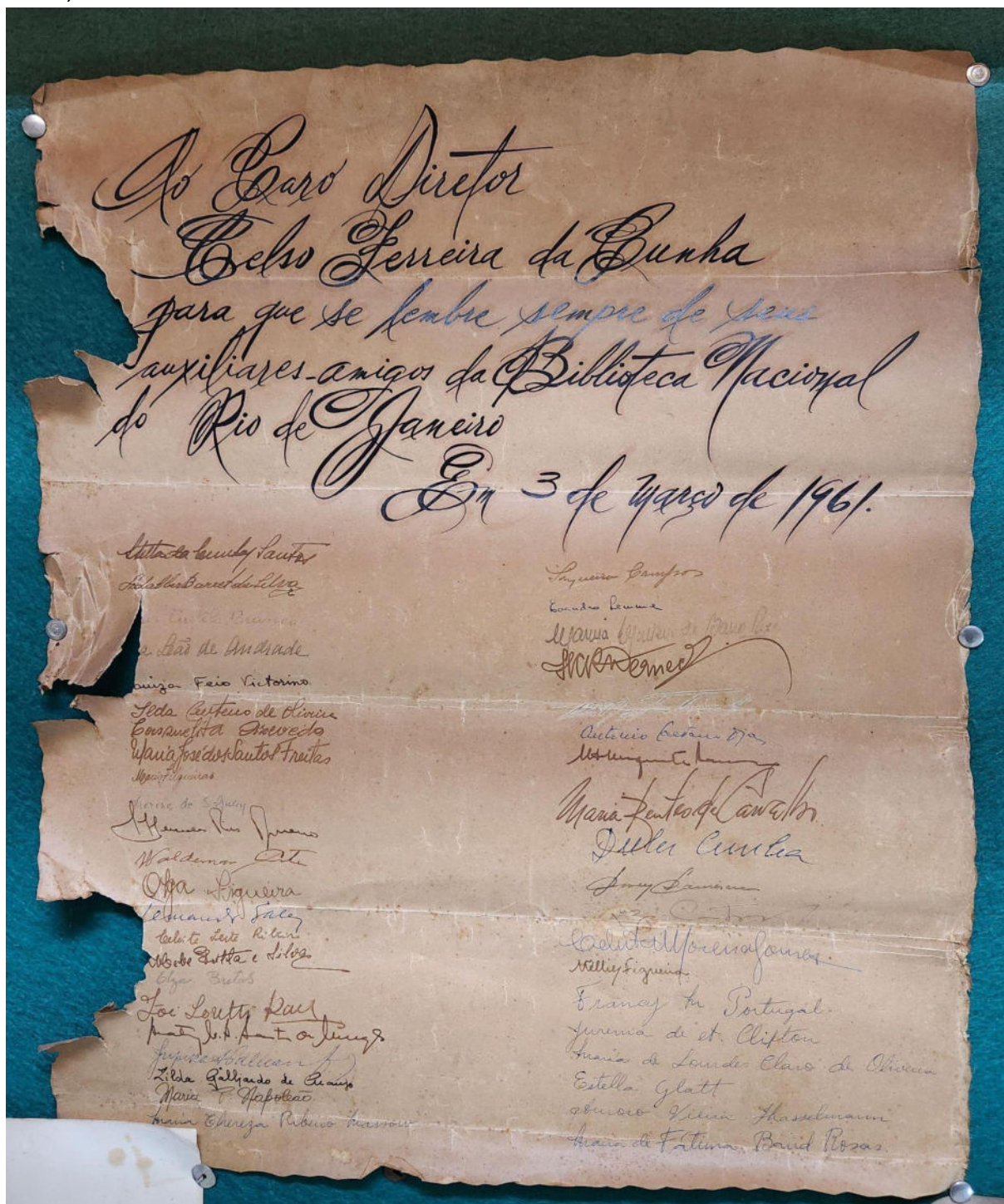
Na Figura 14, podemos observar um diferente cuidado no momento de fixar os certificados no feltro, por isso existe a possibilidade que não tenha sido a mesma pessoa que organizou e fixou os certificados na vitrine, pois podemos observar um cuidado maior no momento de perfurar o feltro com a tachinha e não o certificado, ao contrário de outros, que pode-se perceber a perfuração do papel.

Figura 15 - Oxidação do metal, mancha de ferrugem e vinco



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 16 - Oxidação do suporte, rasgos, perdas, vincos, bordas, quebradiças e esmaecimento de tinta. (Assinatura dos auxiliares e amigos da Biblioteca Nacional, 1961)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

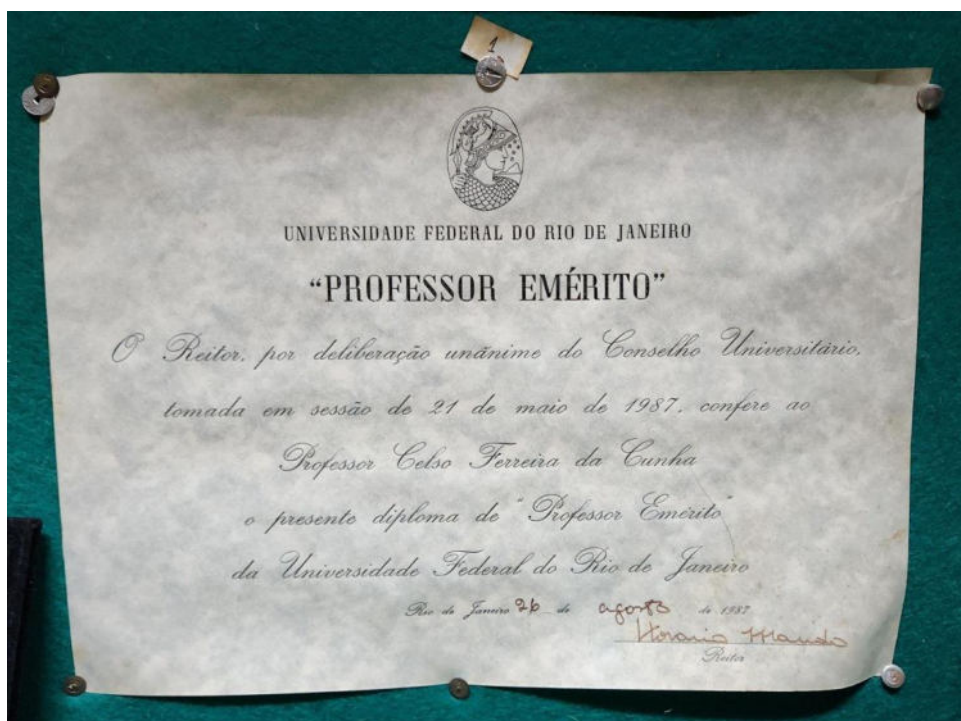
Esse é o documento em exposição que apresenta o maior número de danos encontrados em apenas um documento, necessitando de intervenção, tanto do restauro quanto de um posterior acondicionamento.

Figura 17 - Perfuração e foxing



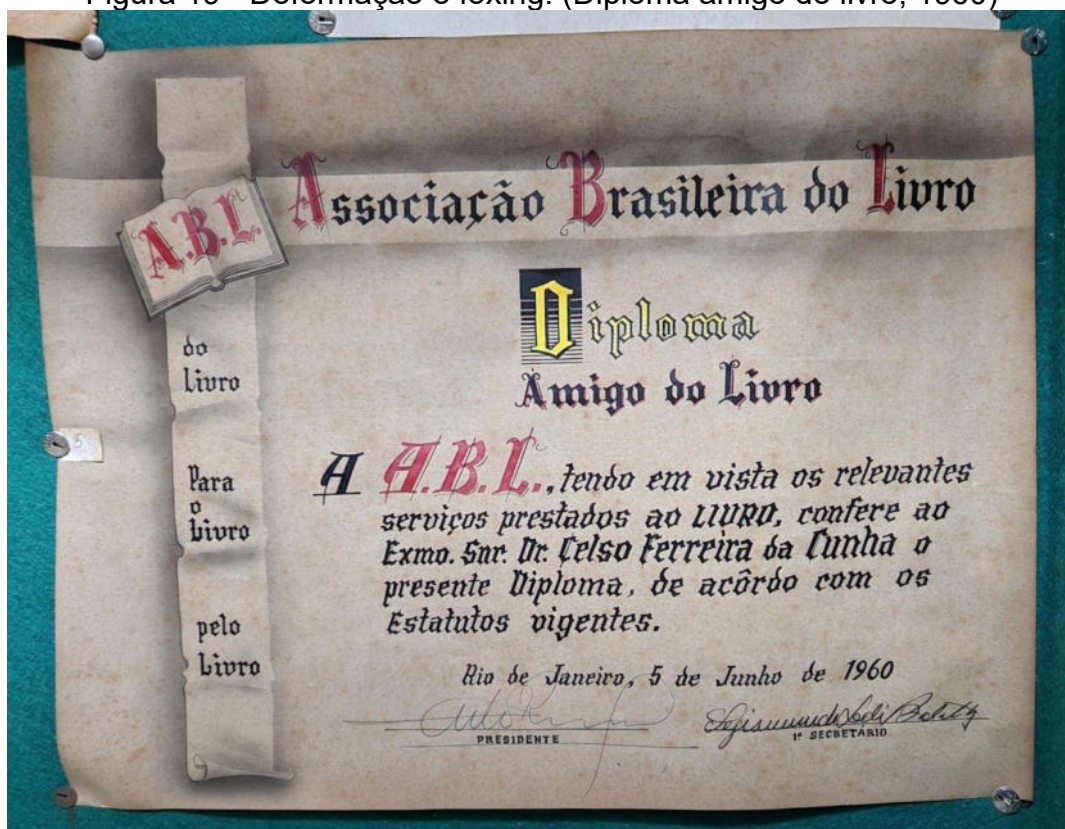
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 18 - Deformação, documento com numeração 1. (Professor Emérito da UFRJ, 1987)



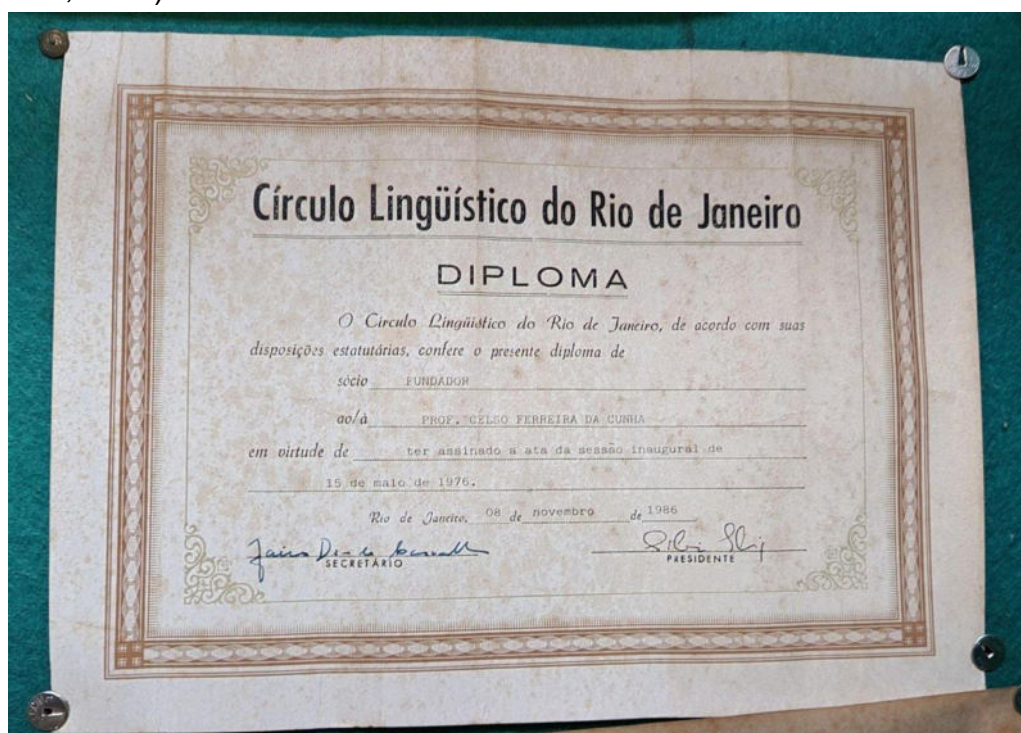
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 19 - Deformação e foxing. (Diploma amigo do livro, 1960)



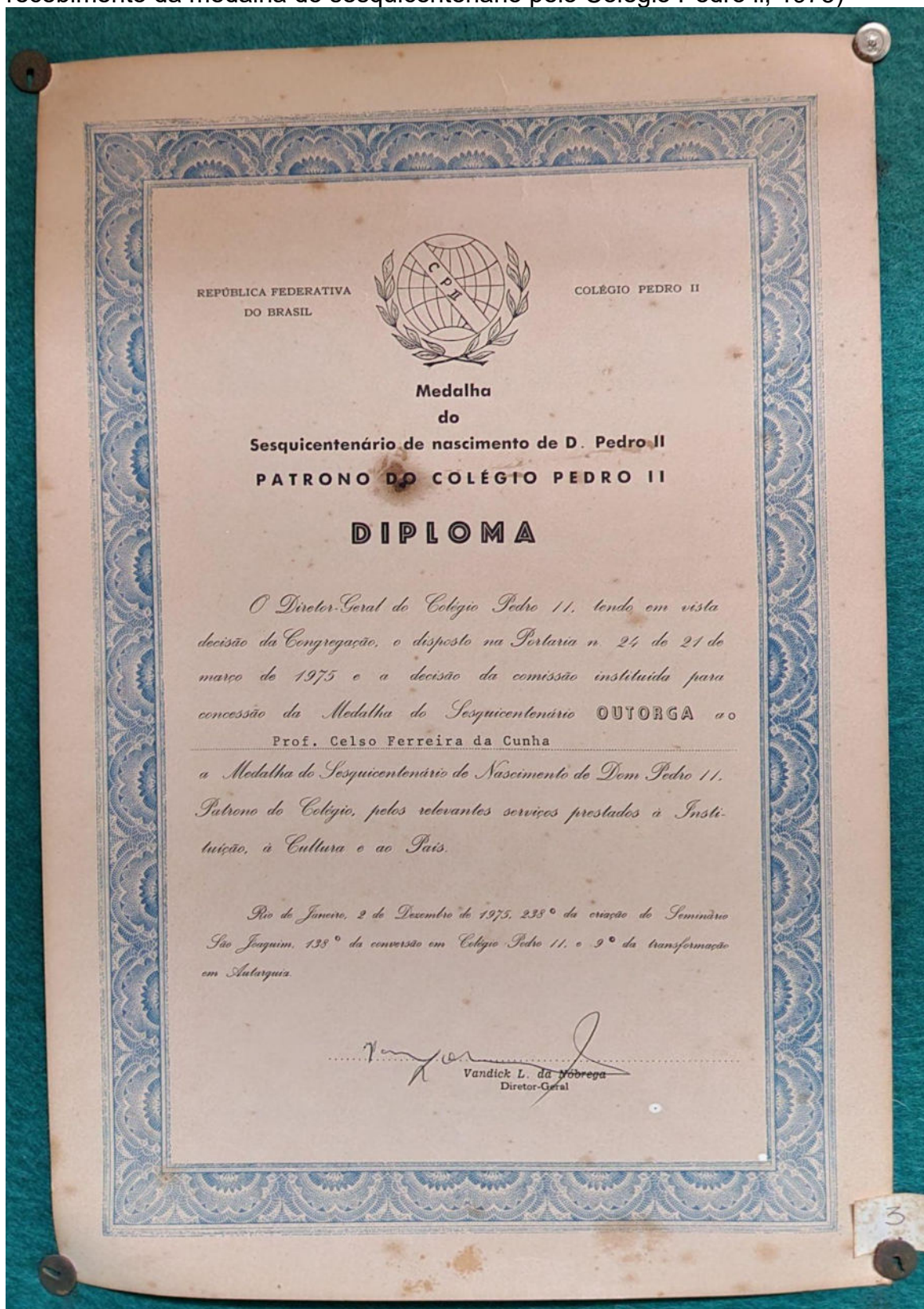
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 20 - Vincos e foxing. (Diploma de sócio fundador do Círculo Linguístico do Rio de Janeiro, 1986)



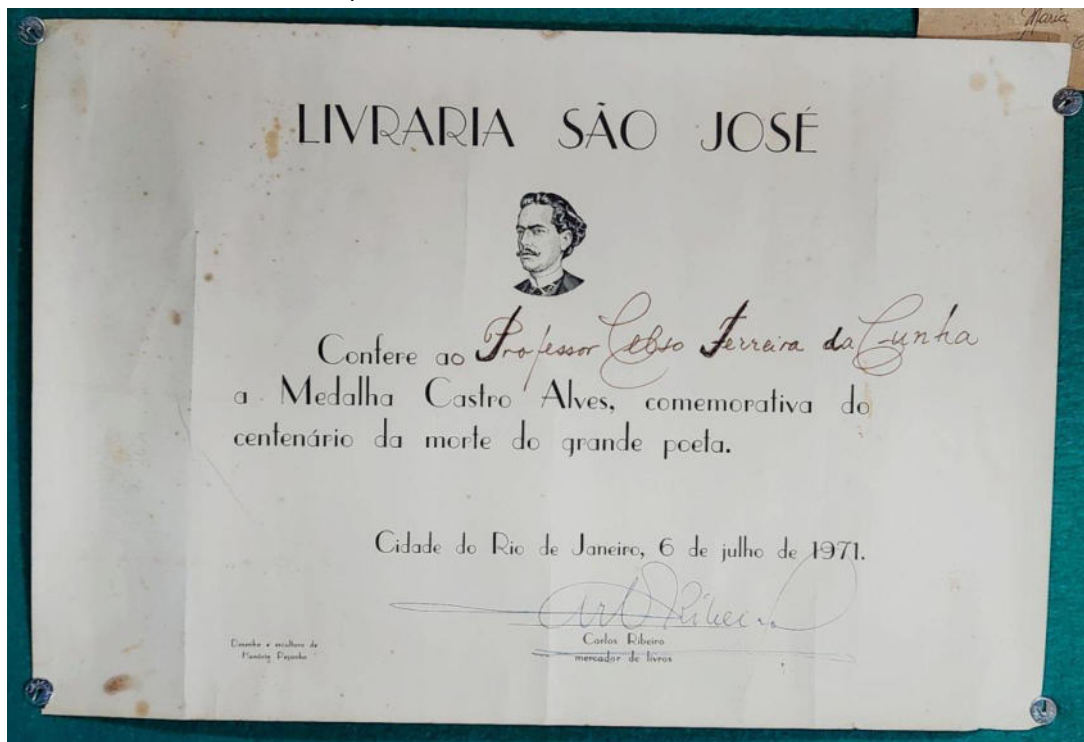
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 21 - Oxidação e foxing, documento com numeração 3. (Certificado de recebimento da medalha do sesquicentenário pelo Colégio Pedro II, 1975)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 22 - Oxidação da tinta, vincos e foxing. (Certificado de recebimento da medalha Castro Alves, 1971)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 23 - Foxing, deformação e vincos. (Título do Amigo do Estudante, 1960)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 24 - Deformação, oxidação e esmaecimento da tinta. (Benção apostólica e a indulgência plena "in articulo mortis", 1957)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

O documento da figura 24, é único certificado da vitrine que apresenta fotografia e pigmentos coloridos, o suporte de papel sofreu bastante deformação

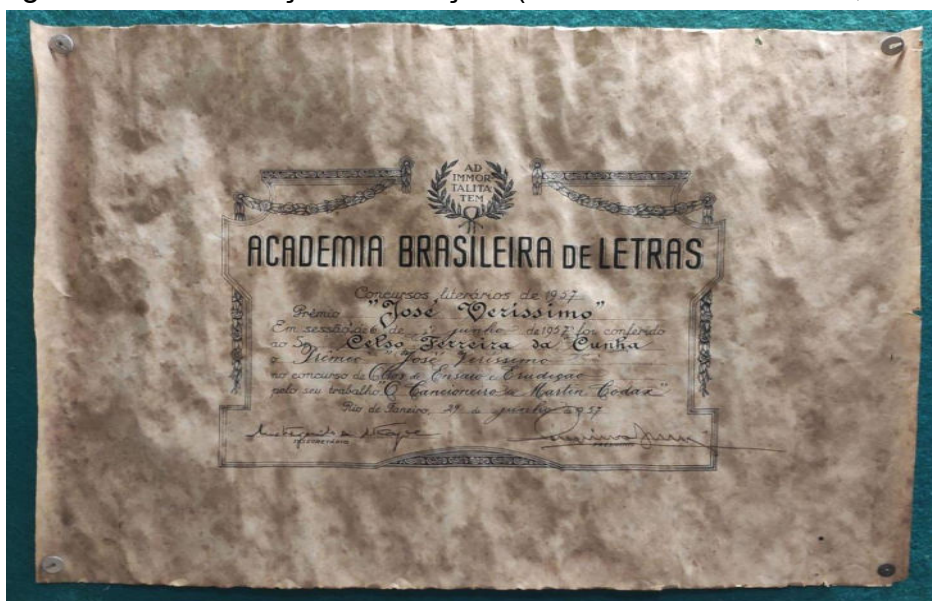
durante o tempo que está exposto. Também é único que está localizado no meio da vitrine, junto as medalhas.

Figura 25 - Foxing. (Certificado de recebimento da medalha do sesquicentenário pelo Colégio Pedro II, 1987)



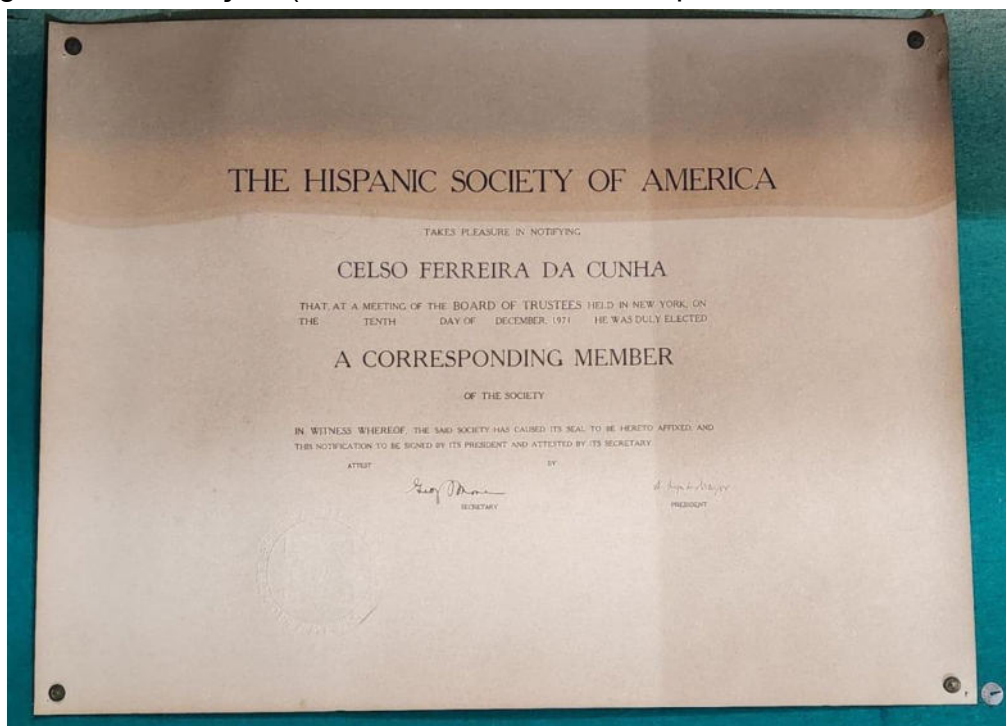
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 26 - Deformação e oxidação. (Prêmio José Veríssimo, 1957)



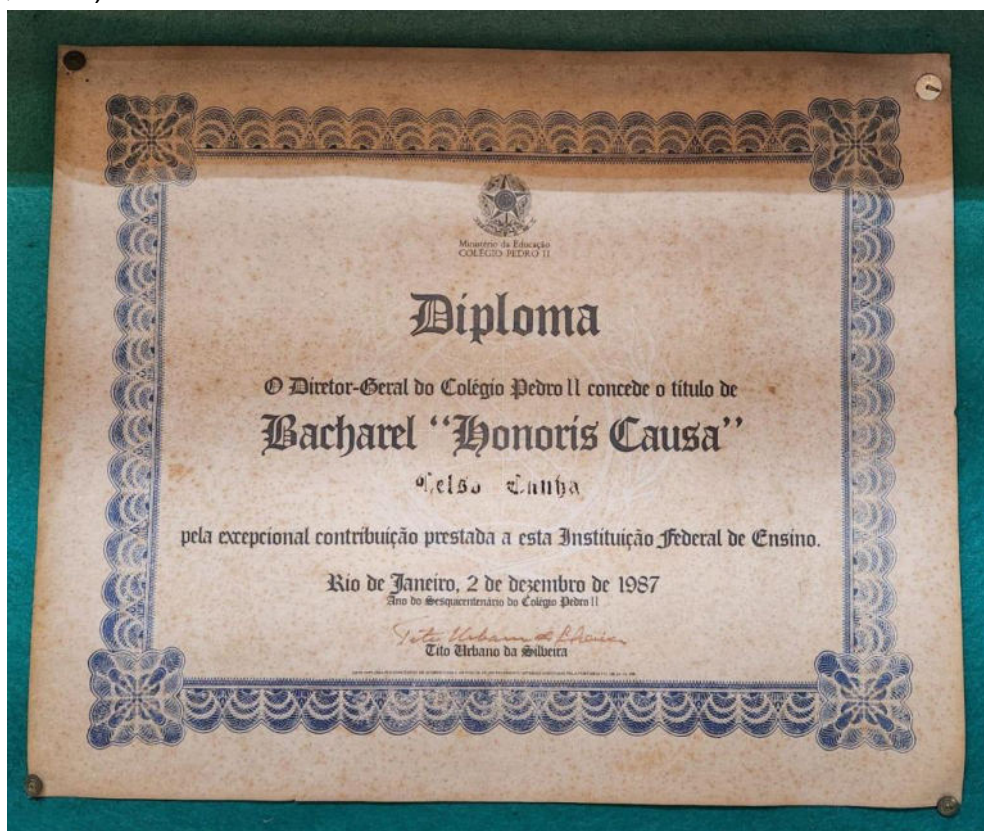
Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 27 - Oxidação. (Membro da Sociedade Hispânica da América, 1971)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

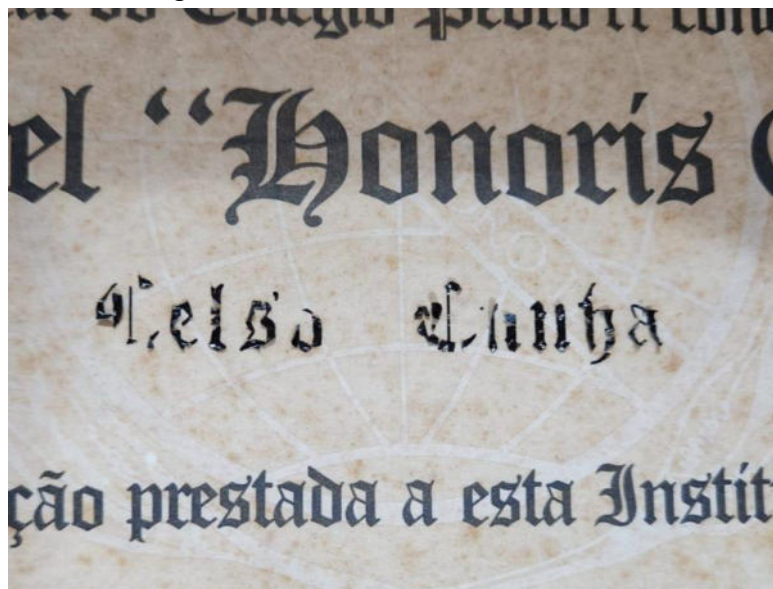
Figura 28 - Foxing e oxidação. (Diploma Bacharel "Honoris Causa" pelo Colégio Pedro II, 1987)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

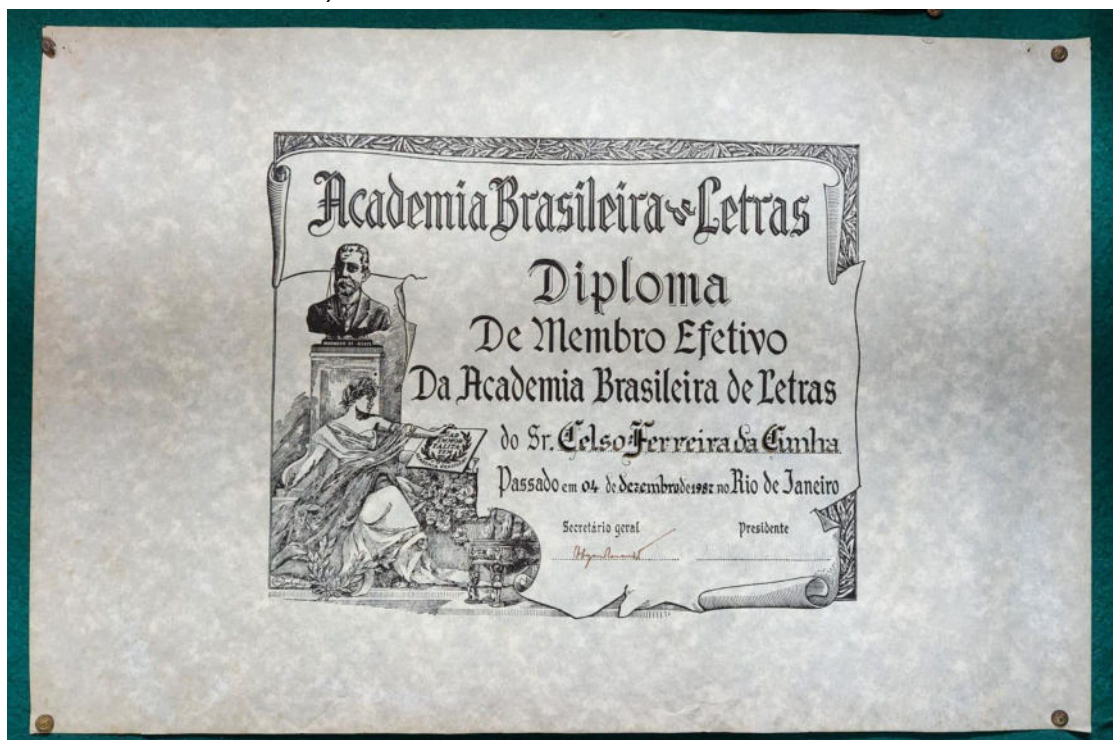
Nas figuras 28 e 29, podemos observar um deslocamento das letras onde está escrito Celso Cunha, como é um dano particular deste documento, não entrou nos gráficos.

Figura 29 - Deslocamento de letras



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 30 - Esmacimento e oxidação. (Diploma de membro efetivo da Academia Brasileira de Letras, 1987)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

Figura 31 - Deformação e oxidação. (Diploma de Membro da Academia de Ciências de Lisboa, 1981)



Fonte: Imagem de arquivo pessoal da autora, 2024.

As imagens acima são para apresentar os objetos dessa pesquisa e também exemplificar os danos mais comuns a esses documentos, como pode ser visto nos gráficos 1 e 2, os danos mais comuns são respectivamente: Deformação, oxidação e foxing, a sujidade não foi mencionada nas na legenda das fotos porque não pode ser vista facilmente em fotos. Mas todos os documentos expostos precisam ser higienizados, é um processo simples e fundamental para a preservação dos acervos.

4.1 Contribuições para uma proposta de conservação

O papel é um suporte frágil que possui um desgaste natural, facilitando sua deterioração, o que pode comprometer a estrutura do documento e as informações contidas nele. Os estudos sobre a conservação do papel surgem para entender a

tipologia dos papéis para então prolongar sua vida. O diagnóstico, de acordo com Becker (2014) é uma ferramenta essencial para auxiliar no planejamento das ações de conservação preventiva. Um dos certificados da exposição já apresenta alguma dificuldade para compreender o seu conteúdo, pois o material apresenta o processo de oxidação avançada, como consequência o escurecimento do papel e o esmaecimento das tintas das assinaturas e perdas do suporte, estando essa amostra num estado mais avançado do que as demais. O que implica diretamente na durabilidade do papel é a escolha dos materiais durante a fabricação.

A lignina é um componente natural do papel que escurece quando exposto à luz. O papel sem lignina (mais precisamente, de baixo conteúdo de lignina) é feito de algodão ou de linho (...) ou de outras fibras cuja lignina foi removida. A presença ou a ausência da lignina e de outras substâncias químicas reagentes influem na resistência ao envelhecimento do papel. A presença de uma reserva alcalina, normalmente de uns 2%, reduz o efeito da formação de ácidos. (Ogden, 2001, p. 18).

Há uma necessidade de aprofundar-se nas tipologias dos diferentes tipos de papel encontrados nesta exposição. Inicialmente com auxílio de microscópio e outros testes para identificar as materialidades específicas, pois os suportes de diplomas e certificados são muito variados, podendo conter na exposição pergaminho, papel cartão, papel Bond, entre outros. Cada papel terá uma durabilidade diferente dependendo dos materiais utilizados em sua composição. segundo Miranda e Hannesch (2019), o papel cartão é um papel mais rígido, superior a 180g, composto por uma ou mais camadas prensadas e aderidas, esse material apresenta diversas cores e varia de acordo com o tipo e modo de fabricação, que interfere diretamente na durabilidade do papel. O papel bond ou papel comum é resistente e encolado, antigamente era constituídos por apenas polpa de trapo, podendo apresentar marca d'água identificando esse papel, as principais questões negativas estão atreladas a sua colagem ácida, que amarelece o papel e diminui sua durabilidade. Já o papel de pergaminho para Bojanoski (2018), é um suporte de escrita produzido a partir de pele de animais, que recebem um processo de limpeza alcalina, estiramento e secagem. Esses testes são fundamentais para identificar esses diferentes tipos de papel, porém ficam para futuras pesquisas, dado o prazo apertado e a falta de verbas.

Uma forma eficiente de minimizar a exposição contínua dos documentos num meio que acelera a deterioração do papel é a digitalização, que vai substituir os

originais por fotocópias, que antes devem ser higienizados e restaurados, de acordo com a disponibilidade de recursos. Após esse processo, recomenda-se acondicionar os documentos para a preservação dos originais, com papel neutro ou com base alcalina de gramatura alta dando mais estabilidade ao documento, o que não impede consultas aos originais, tão pouco, exposições de curta duração em ambiente adequado. Já em exposições permanentes ou de longa duração, não é recomendado o uso dos originais em um ambiente sem controle ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas, assim como os museus, têm o papel de garantir a preservação dos seus acervos. As ações de conservação preventiva são um conjunto de medidas visando minimizar o processo natural de deterioração, onde o monitoramento da coleção é fundamental para que seja possível o controle de futuras degradações, estando sempre à frente para evitar ou reduzir os eventuais riscos. O conservador deve sempre estar envolvido com as exposições desde o início de seu planejamento, pois ele vai priorizar sempre a preservação desses objetos. Como resultado da pesquisa, a higienização, a digitalização e o acondicionamento do acervo arquivístico em exposição é a melhor opção nesse caso, por ser uma exposição de longa duração em um ambiente de poucos recursos disponíveis. Quanto à digitalização, ela pode ser feita em parcerias com outras instituições, como Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e Fundação Oswaldo Cruz, isso reduz os custos desse processo e inicia parcerias entre instituições.

Pretende-se aprofundar os estudos sobre a vitrine e os documentos expostos, analisando o feltro e seu grau de acidez, uma vez que está diretamente em contato com os certificados, quanto ao tipo de verniz utilizado na madeira, uma pesquisa mais aprofundada é necessária para entender se possui níveis preocupantes quanto a interação negativa entre a oxidação deste material com o papel dos suportes, assim como analisar os certificados de maneira não destrutiva para compreender o processo de fabricação e suas características individuais, pois são documentos que vieram de diferentes localizações do mundo.

Para o ambiente estar em conformidade com a preservação do acervo, o investimento a ser feito é grande, devido a necessidade de implementar o controle de temperatura, o que no momento não pode ser realizado, pois resulta em um alto custo. As recomendações feitas aqui são de caráter realista, respeitando as limitações da biblioteca, realidade de muitas instituições públicas.

Uma dificuldade encontrada na realização deste trabalho foi de pensar a conservação preventiva em uma coleção, na qual o prédio onde está localizado não foi pensado para a preservação desse acervo, tendo problemas comumente encontrados em prédios antigos, como infiltrações e problemas elétricos. A umidade está além das chuvas, pois o prédio está localizado numa ilha, fruto de aterramento,

na baía de Guanabara, próximo às principais vias expressas do Rio de Janeiro e ao Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão) que contribui com os poluentes do ar.

Espera-se que esse estudo possa ser usado para fomentar subsídios a fim de higienizar, restaurar, acondicionar e realizar as fotocópias dos documentos que estão em exposição, bem como realizar um estudo minucioso sobre a tipologia dos suportes que vai influenciar diretamente na durabilidade desses.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF RESEARCH LIBRARIES. **The Unique role of special collections: Special collections: statement of Principles**, 2003. Research Libraries and the commitment to special Collections. Washington, DC, 2003. Disponível em: <<https://www.arl.org/wp-content/uploads/2003/02/special-collections-statement-of-principles-2003.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2024.
- BARBOSA, Alessandra Andrade França. **Dicionário ilustrado de conservação de documentos gráficos**. 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. 261p.
- BECK, Ingrid. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro: CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- BECK, Ingrid. **Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: sobre o projeto**. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em: <https://www.aargs.com.br/ICNA/PDFs/Plenaria03_P10_Ingrid_Beck_ProgramadeConservacao.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- BECK, Ingrid. O diagnóstico como ferramenta de conservação preventiva: aspectos históricos. In: BECK, Ingrid. **Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.
- BELCHER, Michael. **Exhibitions in Museums. Leicester e London**: Leicester University Press, 1991.
- BOJANOSKI, Silvana. **Glossário de conservação de obras em papel**. 2018. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BRANDÃO, Emiliana; Peralta, Lucia. **Acondicionamento e guarda de documentos de arquivo**. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

CARVALHO, Ana Paula Corrêa de. **O curso de especialização em bens culturais móveis da UFRJ: contribuições para a preservação do patrimônio**. 2018. 269 f. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2018.

Celso Ferreira da Cunha. **Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/celso-ferreira-da-cunha/biografia>>. Acesso em: 14 dez. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. 451 p.

CUNHA, Cinira. **Carta ao diretor da faculdade de letras, manifestando seu agrado pelo interesse da UFRJ em comprar a biblioteca particular do Professor Celso Cunha**. Rio de Janeiro, 21 de nov. 1990a.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria do Estado de São Paulo, 2013.

Duarte Cândido, Manuelina. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. 2014. (Coleção estudos museológicos).

Duarte Cândido, Manuelina. **Manual de Digitalização**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2019. 30 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37187>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. **Colecionismo e lugares de memória**. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.). **Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012. p. 228-233.

ICOMOS. **Carta de Veneza**: Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauo de Monumentos e Sítios. 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso 04 jul. 2024.

ICOM. Conselho Internacional de Museus. **Código de ética para museus**. Tradução de Claudia Cerqueira. Rio de Janeiro: Conselho Internacional de Museus - Comitê Brasileiro, 2009. Disponível em: <http://icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/codigo_de_etica_port.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2024.

ICOM - Conselho Internacional de Museus. **Terminologia para a definição da conservação-restauro do património cultural material**. Tradução de Associação Profissional de Conservadores Restauradores de Portugal. Lisboa: ICOM, 2010. Disponível em: <https://arp.org.pt/revista_antiga_pt/artigos/6_7.html>. Acesso em: 6 jul. 2024.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LUSO, Eduarda; Lourenço, Paulo B.; Almeida, Manuela. **Breve história da teoria da conservação e do restauro**. Engenharia Civil. 2004. p.31-44

BECKER, Ingrid. **Manual de diagnóstico de conservação para acervos arquivísticos e bibliográficos**. Brasília, DF: Ibram, 2014. (Coleção ArqMuseus/BiblioMuseus).

MIRANDA, A. C. N.; HANNESCH, O. **Termos e conceitos para diagnóstico de documentos em suporte papel**: glossário de materiais de suporte e processos de escrita e impressão. 1. ed. Rio de Janeiro: MAST, 2019. v. 1. 83p.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenamento e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/1_9.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

OGDEN, Sherelyn. **Meio ambiente**. Rio de Janeiro: projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: <https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

PEREIRA, Cilene da Cunha. **Celso Cunha**: cadeira 35, ocupante 4. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção**. In: Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984. p. 51-86. (Memória - História, v. 1).

RODRIGUES, Maria Solange. Preservação e conservação de acervos bibliográficos. In: Encontro nacional dos usuários da rede Pergamum, 9., 2007. **Anais ...** Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2007. 59 p

SILVA FILHO, F. A. O. E.; FERREIRA, E. G. Diploma e poder: uma análise simbólica. **Margens/Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa do Campus Universitário do Baixo Tocantins da Universidade Federal do Pará**, Abaetetuba/Pa, p. 231 - 243, 01 jul. 2005.

SILVA, Rosângela Coutinho da. As marcas de proveniência da coleção celso cunha: uma análise preliminar. **Ponto de Acesso**, v. 16, n. 3, p. 858-882, 2022.

SILVA, Rosângela Coutinho da *et al.* **Sob a pele dos livros da coleção Professor Celso Cunha**. 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36558?show=full>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 2. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WILHELM, Vera Regina Barbuy. Conservação preventiva: vitrines ontem, hoje e sempre. In: Seminário Internacional de Arquitetura de Museus e Museografia, 2005, Rio de Janeiro. **Anais Seminário Internacional de Arquitetura de Museus e Museografia**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. 205p.

ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais. **Estud. pesquis. Psicol**, São Paulo, v.12, n. 2, p. 344-359. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/8266/6024>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

APÊNDICE A - FICHA DE DIAGNOSTICO PARA ARQUIVO

Ficha de diagnóstico para arquivo - Coleção Celso Cunha

Responsável:	
Data:	Código:

1. identificação da obra
- Título:
- Data:
- Dimensões:
- Instituição:
Observações:

2. Características da obra			
Carimbo seco:		Carimbo úmido:	Assinatura:
Observações:			

3. Especificação do suporte			
- Tipo de papel:	Madeira:	Trapo:	Couché:
	Cartão:	Pergaminho:	Bond:
Outro:			

4. Estado de Conservação do suporte			
Sujidade:	Esmacimento da tinta:	Mancha de adesivo:	
Oxidação:	Esmacimento da assinatura:	M. Ferrugem:	
Perfuração:	Migração da tinta:	M. Molhamento:	
Foxing:	Tinta metaloácida:	Perdas do suporte:	
Rasgos:	Folha quebradiça:	Ataque por agente biológico:	
Deformação:	Dobras/vincos:	Riscos:	
Observações:			

5. Intervenção:			
Higienização:	Planificação:	Velatura:	
Reforço de borda:	Acondicionamento:		
Observação:			